

REDE DOCTUM DE ENSINO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DIAGNÓSTICO DE ÁREAS URBANAS: “PRAÇA DAS CRIANÇAS” DO
CENTRO DE SÃO DOMINGOS DAS DORES - MG

BRUNA ÊMILY DE SOUZA PEREIRA

CARATINGA

2020

BRUNA ÊMILY DE SOUZA PEREIRA

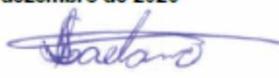
**DIAGNÓSTICO DE ÁREAS URBANAS: “PRAÇA DAS CRIANÇAS” DO
CENTRO DE SÃO DOMINGOS DAS DORES - MG**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Doctum de Caratinga, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadores: Prof.: Leonardo Caetano de Souza e Prof.: Dr.: Rogério Francisco Werly Costa

CARATINGA

2020

	FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA	FORMULÁRIO 9
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
TERMO DE APROVAÇÃO		
TERMO DE APROVAÇÃO		
<p>O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA “PRAÇA DAS CRIANÇAS” DO CENTRO DE SÃO DOMINGOS DAS DORES - MG, elaborado pelo(a) aluno(a) BRUNA EMILY DE SOUZA PEREIRA foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Arquitetura e Urbanismo das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de</p> <p style="text-align: center;">BACHAREL EM Arquitetura e Urbanismo.</p> <p style="text-align: center;">Caratinga, 18 de dezembro de 2020</p> <div style="text-align: center;">  <hr/> LEONARDO DE SOUZA CAETANO Prof. Orientador </div> <div style="text-align: center;">  <hr/> CAMILLA MAGALHÃES CARNEIRO Prof. Avaliador 1 </div> <div style="text-align: center;">  <hr/> CAMILA ALVES DA SILVA Prof. Avaliador 2 </div>		

DEDICATÓRIA

Primeiramente, dedico a Deus, a quem sempre me concede tantas bênçãos e ilumina o meu caminho. Dedico aos meus pais, Eudócia Cristina de Souza Pereira e José Ronaldo Pereira, por sempre me incentivarem. Dedico ao meu namorado, Breno de Souza Carvalho por ser tão companheiro. Dedico à minha família, por sempre acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder tantas oportunidades maravilhosas, com inteligência, esforço, foco e determinação para correr atrás dos meus objetivos; e por se fazer presente em todos os momentos da minha vida.

Agradeço aos meus pais, Eudócia e José Ronaldo por lutarem tanto para me proporcionar uma vida melhor e por sempre me incentivarem a buscar o melhor da vida.

Agradeço ao meu namorado Breno por me dar tanto apoio em todas as minhas decisões, por toda a ajuda, pela paciência, por sempre batalhar comigo e pela capacidade de me trazer paz na correria de todos os dias.

Agradeço à minha avó Nedir Antônia por me dar tanto apoio e sentir tanto orgulho de quem me tornei.

Agradeço a toda a minha família, aos meus avós, tios, primos, cunhados, sobrinhos e sogros, por me ajudarem diretamente ou indiretamente e por tornarem esses anos de graduação mais leves e alegres.

Agradeço também aos meus amigos pelas alegrias e tristezas compartilhadas. Agradeço aos colegas de sala por toda a ajuda durante esses anos.

Por fim, agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos em ajudar e contribuir com um melhor aprendizado.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso objetiva demonstrar a importância de espaços públicos de lazer e contemplação urbanos bem planejados e como eles interferem diretamente no bem estar da população. São Domingos das Dores, situado no Vale do Rio Doce a leste de Minas Gerais, possui a falta de áreas públicas de lazer para o meio urbano. Requalificações urbanas são intervenções que procuram reordenar e recuperar centros urbanos, integrando questões econômicas, ambientais e socioculturais para uma melhor qualidade de vida. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é desenvolver uma análise urbanística e paisagística da “Praça das crianças” da cidade de São Domingos das Dores – MG, a respeito da apropriação desse espaço pela população local, de forma a obter-se um diagnóstico da relação existente entre as condicionantes projetivas e construtivas, ora apresentadas no local, e as consequentes dinâmicas sociais geradas neste contexto. Os resultados esperados deste trabalho é ressaltar a importância de intervenções urbanísticas para a sociedade, fornecendo uma análise da “Praça das crianças”, englobando aspectos construtivos, urbanísticos e de recreação, identificando seus usos e formas de apropriação urbana. Para isso, foram estudados aspectos da morfologia urbana, requalificações urbanas, praças, espaços públicos, paisagismo, áreas verdes, arborização, áreas de convivência, lazer e contemplação urbana, políticas públicas, urbanismo, segurança pública e mobiliário urbano, além de estudos de referência.

Palavras chave: requalificação urbana, praças, urbanismo, contemplação urbana, lazer.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper aims to demonstrate the importance of well-planned public spaces for leisure and urban contemplation and how they directly interfere in the well-being of the population. São Domingos das Dores, located in the Vale do Rio Doce east of Minas Gerais, has a lack of public leisure areas for the urban environment. Urban requalifications are interventions that seek to reorder and restore urban centers, integrating economic, environmental and socio-cultural issues for a better quality of life. Therefore, the objective of this work is to develop an urban and landscape analysis of the “Praça das Crianças” in the city of São Domingos das Dores - MG, regarding the appropriation of this space by the local population, in order to obtain a diagnosis of the relationship between the projective and constructive constraints, now presented on the site, and the consequent social dynamics generated in this context. The expected results of this work are to highlight the importance of urban interventions for society, providing an analysis of the “Praça das Crianças”, encompassing constructive, urbanistic and recreational aspects, identifying its uses and forms of urban appropriation. To this end, aspects of urban morphology, urban requalifications, squares, public spaces, landscaping, green areas, afforestation, living areas, leisure and urban contemplation, public policies, urban planning, public security and urban furniture were studied, in addition to reference studies. .

Keywords: urban requalification, squares, urbanism, urban contemplation, leisure.

LISTA DE ABREVIACÕES

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

APP – Área de preservação permanente

BH – Belo Horizonte

BR – Rodovia federal

CBMM – Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração

CIAM – Congresso Internacional de Arquitetura Moderna

CPTED – Crime Prevention Through Environmental Design – Prevenção do crime através da arquitetura ambiental

ETE – Estação de Tratamento de Esgoto

IASBsp – Instituto dos Arquitetos do Brasil de São Paulo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

KM – Quilômetro

MG – Minas Gerais

ONU – Organização das Nações unidas

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios

PSF – Programa Saúde da Família

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Antes e depois das intervenções em Seul, Coreia do Sul	26
Figura 02: Mapas de São Domingos das Dores como cidade, em Minas Gerais e no Brasil, respectivamente	32
Figura 03: Praça Padre Othon Fernandes Loures, em frente à Catedral Nossa Senhora das Dores.....	34
Figura 04: “Praça das crianças”	35
Figura 05: “Praça das crianças” na década de 90.....	36
Figura 06: Vista aérea da “Praça das crianças”	36
Figura 07: Mapa de elementos arquitetônicos e urbanísticos de importância na zona central de São Domingos das Dores	37
Figura 08: Planta baixa da “Praça das crianças”	38
Figura 09: Mobiliário – “Praça das crianças”	39
Figura 10: Mobiliário – “Praça das crianças”	39
Figura 11: Árvores – “Praça das crianças”	40
Figura 12: Áreas verdes – “Praça das crianças”	41
Figura 13: Áreas verdes, sem gramado – “Praça das crianças”	41
Figura 14: Acessos – Escadas – “Praça das crianças”	42
Figura 15: Acessos – Calçadas – “Praça das crianças”	42
Figura 16: Lixos espalhados pela “Praça das crianças”	43
Figura 17: Lixos no telhado do quiosque - “Praça das crianças”	43
Figura 18: Postes de iluminação – “Praça das crianças”	44
Figura 19: Postes de iluminação – “Praça das crianças”	44
Figura 20: Muro – “Praça das crianças”	45
Figura 21: Muro – “Praça das crianças”	45
Figura 22: Quiosque – “Praça das crianças”	46
Figura 23: Calçada de Todas as Cores	48
Figura 24: Calçada de Todas as Cores	49
Figura 25: Projeto da Calçada de Todas as Cores	50
Figura 26: Portal Dona Irena.....	51
Figura 27: Portal Dona Irena.....	52
Figura 28: Mapa de cheios e vazios	54
Figura 29: Mapa de gabarito das edificações	56

Figura 30: Mapa de uso e ocupação do solo	58
Figura 31: Mapa de fluxo viário.....	60
Figura 32: Mapa de equipamentos urbanos	61
Figura 33: Mapa de análise da vegetação.....	62
Figura 34: Cidade de São Domingos das Dores, em 2019.....	70
Figura 35: “Praça das crianças” na década de 90.....	70
Figura 36: “Praça das crianças” em 1998	71
Figura 37: Calçada de Todas as Cores São Paulo	71
Figura 38: Calçada de Todas as Cores São Paulo	72
Figura 39: Calçada de Todas as Cores São Paulo	72
Figura 40: Calçada de Todas as Cores São Paulo	73
Figura 41: Portal Dona Irena – Porto Alegre	73
Figura 42: Portal Dona Irena – Porto Alegre	73
Figura 43: Portal Dona Irena – Porto Alegre	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Frequência na praça.....	63
Gráfico 02: Impressão do espaço	64
Gráfico 03: Sensação que a praça transmite.....	64
Gráfico 04: Segurança da área.....	65
Gráfico 05: Insegurança causada pelo muro	65
Gráfico 06: O que faz mais falta.....	66

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Praças e espaços públicos	17
2.2 Áreas verdes e arborização	20
2.3 Áreas de convivência, lazer e contemplação urbana	22
2.4 Políticas públicas, urbanismo e requalificação urbana	23
2.5 Segurança pública	27
2.6 Mobiliário urbano	28
2.7 A importância de intervenções urbanas adequadas e profissionais capacitados	30
3. CONTEXTUALIZAÇÃO: SÃO DOMINGOS DAS DORES – MG	32
3.1 História da cidade	32
3.2 Dados gerais	33
4.OBJETO DE ESTUDO: “PRAÇA DAS CRIANÇAS”, CENTRO – SÃO DOMINGOS DAS DORES / MG	35
5. OBRAS REFERENCIAIS	47
5.1 Calçada de todas as cores	47
5.2 Portal dona irena	50
6. PROCESSOS METODOLÓGICOS, ANÁLISES E RESULTADOS	53
6.1 Mapa de cheios e vazios	53
6.2 Mapa de gabarito das edificações	54
6.3 Mapa de uso e ocupação do solo	56
6.4 Mapa de fluxo viário	58
6.5 Mapa de equipamentos urbanos	60
6.6 Mapa de análise da vegetação	62
6.7 Pesquisa informal realizada com os usuários da praça	63
7.CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
ANEXO	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75

1. INTRODUÇÃO

As praças surgiram na Grécia Antiga para serem locais em que as pessoas pudessem realizar atividades diversas. No Brasil tem sua presença desde o período da colonização e, por serem pontos de reunião de pessoas, ao seu redor se localizavam as arquiteturas mais importantes. (REIS FILHO, 1968). Na atualidade as praças adquiriram valores ambientais, funcionais, estéticos e de lazer. (ROBBA e MACEDO, 2002). Por terem em sua composição espaços de áreas verdes, as praças tem vínculo direto com a qualidade de vida urbana, influenciando essencialmente na saúde física e mental da população. (ALMEIDA et al., 2004).

As áreas verdes tem uma grande importância na manutenção e no equilíbrio do meio ambiente, como a proteção dos solos quanto à erosão, o assoreamento dos cursos d'água e a regularização dos regimes hídricos. (MASCARÓ, Lucia, 2010). Amorim (2001 p.38) complementa ao dizer que a escassez de áreas verdes traz como consequência desconforto térmico e alterações no microclima, além de interferirem na qualidade de vida das pessoas por terem o papel de lazer e recreação. Cabral (2007) acrescenta que a população urbana depende de um ambiente com qualidade, e a vegetação, quando presente, interfere positivamente na qualidade de vida dos habitantes da cidade.

Os espaços de convivência e contemplação interferem diretamente na qualidade de vida da cidade, uma vez que eles proporcionam lazer, descanso e livre circulação. As principais atividades desenvolvidas nesses locais são de cunho recreativo, cultural, esportivo e político. A existência desses ambientes está relacionada diretamente com a formação de uma cultura agregadora e compartilhada entre os cidadãos, também conhecido como cidadania, uma vez que nele se desenvolvem atividades coletivas, com convívio e trocas entre grupos diversos que compõe a sociedade urbana.¹

O lazer urbano proporciona à população a oportunidade de contemplarem espaços ao ar livre, com áreas verdes, que incentivam a circulação de pedestres, a prática de exercícios físicos e o convívio com o espaço urbano, permitindo que as pessoas sintam prazer em fazer parte desse espaço, instigando-as a cuidarem destes ambientes, concebendo a cidade equipamentos mais apropriados para o desenvolvimento das atividades de lazer. (MARCELLINO, 2002).

O urbanismo é uma ciência com o objetivo de estudar e intervir nas cidades. Surgiu na Europa após a Revolução Industrial, buscando transformar o caos urbano. (GONÇALVES JR.

¹ <https://blog.marelli.com.br/pt/area-de-convivencia-o-que-precisa-ter-e-por-que-precisamos-delas/>

et al., 2006 p.14-15-16). Atualmente observa-se que parte do conceito tradicional de urbanismo é conservado, porém, ele não se limita mais a uma simples técnica profissional para transformar o espaço das cidades, pois abrange o campo da planificação social também. (HAROUEL, 1990).

A decadência de áreas urbanas é um processo que determinado sítio urbano pode passar, levando ao desuso do local. As causas variam entre instabilidade política, declínio populacional, aumento na taxa de desemprego e na criminalidade, além da falta de critérios técnicos no projeto urbanístico, resultando em uma paisagem degradada, insegura e desoladora. O território, seu uso e características podem ser propiciantes de atividades humanas ilegais. A segurança pública deve garantir a cidadania de todos e deve ser desenvolvida pelos órgãos públicos e pela sociedade. (ANDERSEN, 2003).

Partindo dessa premissa, o presente trabalho final de graduação se desenvolve no município de São Domingos das Dores, que possui uma população estimada de 5.644 habitantes e está situado no Vale do Rio Doce, no leste de Minas Gerais. (IBGE, 2010). Essa pesquisa prevê estudar e levantar os motivos, tanto sociais, administrativos e projetivos que levaram a “Praça das crianças” ao processo de degradação e subutilização. É importante ressaltar que essa é a única praça em toda a extensão de 60,865 km² do município. A cidade possui 7 bairros e um dos únicos espaços públicos existentes é essa praça, que não possui tanto atrativo, devido aos mobiliários públicos terem sido, em sua maioria, depredados, restando apenas algumas mesas e bancos, já que os usuários não têm a cultura de zelar por eles e a administração pública investe pouco em sua manutenção, ambas as situações afetam diretamente o uso da população ao local.

Justifica-se esse estudo na necessidade de se desenvolver um conteúdo urbanístico que forneça dados históricos, sociais e técnicos que possam colaborar para se estabelecer ações que envolvam o restabelecimento da função e memória da “Praça das crianças”, localizada no Centro de São Domingos das Dores - MG, fornecendo uma análise da condição em que se encontra a infraestrutura e a implantação da área.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral desenvolver uma análise urbanística e paisagística da “Praça das crianças” em São Domingos das Dores, no que tange à apropriação deste espaço pela população local, de forma a se obter um diagnóstico da relação existente entre as condicionantes projetivas e construtivas, ora apresentadas no local, e as consequentes dinâmicas sociais geradas neste contexto.

Objetivos específicos:

- 1) Analisar o perfil dos usuários da praça de São Domingos das Dores – MG, buscando diagnosticar as necessidades deles em relação ao local;
- 2) Estudar e pontuar qual a melhor maneira de realizar uma revitalização urbana;
- 3) Fazer um diagnóstico das condições paisagísticas da “Praça das crianças”;
- 4) Desenvolver mapa de uso e ocupação do solo do entorno imediato da praça;
- 5) Desenvolver mapas de diagnóstico urbanístico.

Os procedimentos metodológicos usados serão:

- 1) Embasamento em referencial teórico em fontes pertinentes a respeito de requalificação urbana, praças, espaços públicos, áreas verdes, arborização, áreas de convivência, lazer e contemplação urbana, políticas públicas, urbanismo, segurança pública e mobiliário urbano;
- 2) Visita em campo com levantamento físico e fotográfico;
- 3) Análises dos perfis dos usuários e pesquisa qualitativa com diagnóstico de resultados e diagnóstico social relativo à praça;
- 4) Elaboração de mapas de análise urbanística.

A primeira etapa consiste em estudos teóricos, consultando livros, artigos, trabalhos científicos, afim de se elaborar um diagnóstico sobre a realização de requalificações de áreas urbanas, praças, espaços públicos, paisagismo, áreas verdes, arborização, áreas de convivência, lazer e contemplação urbana, políticas públicas, urbanismo, segurança pública e mobiliário urbano.

A segunda etapa se dá por meio de visita em campo realizando levantamento físico e fotográfico da “Praça das crianças”.

A terceira etapa consiste em coletar informações da população em relação a “Praça das crianças” e aplicação de questionários, tendo como ponto de partida as necessidades dos moradores com relação a questão de identificação com o ambiente.

A quarta etapa se constitui na elaboração de mapas de estudos urbanísticos diversos, com devidos diagnósticos, relativos à praça e seu entorno imediato.

Por fim, a quinta etapa compõe-se de análises de dados para diagnóstico.

Os resultados esperados desse Trabalho de Conclusão de Curso é ressaltar a importância das intervenções urbanísticas para a sociedade, fornecendo uma análise desse sítio urbano que englobe aspectos construtivos, urbanísticos e de recreação, identificando seus usos e formas de apropriação e implantação urbana, além do fornecimento de material

consistente de estudo sobre o tema e a cidade de São Domingos das Dores – MG que poderá servir de respaldo e embasamento para estudos futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo possui análises bibliográficas e estudos de alguns autores dos temas que englobam praças, espaços públicos, paisagismo, áreas verdes, arborização, áreas de convivência, lazer e contemplação urbana, políticas públicas, urbanismo, segurança pública e mobiliário urbano, afim de estudar a possibilidade de aplicação na “Praça das crianças” do município de São Domingos das Dores – MG.

2.1 PRAÇAS E ESPAÇOS PÚBLICOS

Ao longo dos anos, considerando-se diversos aspectos como definição, funções, usos e concepções, as praças sofreram consideráveis mudanças. Contudo, é consenso que, apesar das transformações impostas pelo tempo, as praças ainda representam um espaço público de grande relevância no cotidiano urbano. (DE ANGELIS et al., 2005). Esses espaços de prestígio social, possuíam destaque na paisagem urbana. Realçavam os edifícios e acolhia seus usuários. (ROBBA E MACEDO, 2002).

O surgimento das praças se deu na Grécia Antiga e eram denominadas de *Ágora*². Eram locais onde eram realizadas assembleias, reuniões políticas e atividades de mercado. A população se dirigia às praças para ouvir as decisões dos chefes ou deliberar. (BENÉVOLO, 2012).

Em Roma, a praça prosseguia com as mesmas funções da *Ágora*, porém passaram a ser chamadas de *fórum* ou *foro romano*. Continuou com as funções políticas, mas passou a ter o comércio centralizado da cidade e ficava cercada pelas edificações de maior importância das cidades. (VIERO; FILHO, 2009).

Na Idade Média as praças começaram a ter o conceito atual de morfologia, especialmente após o Renascimento. Inicialmente, ela se configurou como um espaço vazio na estrutura da cidade, com geometria irregular, mas com as funções de espaço de comércio e reunião social preservados. Souza e Oliveira (s.n.t.) acrescentam que as praças eram locais públicos e livres, sem relações funcionais com a igreja e exército, pois seu espaço era usado para realizar feiras, funerais, casamentos, execuções, comemorações, torneios esportivos, peças teatrais, venda de mantimentos, além das atividades de comércio dos moradores com os vizinhos da região.

² Praça principal das antigas cidades gregas, local em que se instalava o mercado e que muitas vezes servia para a realização das assembleias do povo; formando um recinto decorado com pórticos, estátuas etc., era tb. um centro religioso.

No Renascimento, as praças passaram de simples vazios para o local de desataque no traçado urbano. Elas eram elaboradas junto com uma escultura ou obra arquitetônica, ganhando a função de evidenciar o monumento. As praças renascentistas ganharam relevância por serem projetadas por grandes arquitetos da época, ganhando também, destaque na paisagem urbana. (ROBBA; MACEDO, 2002).

Já entre o Pós-Renascimento e o Modernismo, as praças se desintegraram do mercado e do comércio, surgindo as praças de confluência de vias, que serviam de ponto de encontro para a população local, além de serem locais de descanso e caminhada, tornando-se elementos urbanísticos. (SOUZA; OLIVEIRA, s.n.t., p.6).

No período do modernismo, as praças ganharam outras opções de lazer e diversão, rompendo com o ideal de espaço urbano do passado clássico e modificando as tipologias e morfologias urbanas. Passaram a ser inseridos nesses espaços quadras poliesportivas, playgrounds, pistas de caminhada, espaços para a realização de atividades culturais, além de elementos naturais. Nesse momento, as praças passaram a proporcionar maiores trocas culturais no meio urbano, devido ao encontro de pessoas de diferentes áreas da cidade. (ROBBA; MACEDO, 2002).

Souza e Oliveira (s.n.t.) ressaltam que a praça pós-moderna e contemporânea absorveu as características modernas, porém recuperou a inserção de comércio e mercado, incluindo-os novamente no espaço da praça. (SOUZA; OLIVEIRA, s.n.t.).

A presença de praças e largos no Brasil vem de longa data, remontando aos primeiros séculos de colonização. Eram espaços que atraíam atenção e focalização urbanística, além das atenções principais dos administradores, localizando-se ao redor da arquitetura de maior apuro, já que eram pontos de concentração da população. (REIS FILHO, 1968).

As praças coloniais Brasileiras se formaram nas áreas localizadas em frente aos templos religiosos, denominados de *Adro da Igreja*³, que se caracterizava como uma união entre a comunidade e a paróquia, se tornando o ponto mais importante das vilas. Deste modo, a praça colonial tinha como característica a presença de um templo religioso em seu entorno e a implantação de edificações importantes em suas mediações. (ROBBA; MACEDO, 2002). MARX (1980:54) complementa: “uma igreja, uma praça; regra geral nas nossas povoações antigas”.

³ Pátio externo descoberto e por vezes murado, localizado em frente ou em torno a uma igreja; peribolo, átrio.

Com a transição da cidade colonial para o modelo de cidade da *Belle Époque*⁴ europeia, surgiram as praças ajardinadas, sendo áreas em que as pessoas visitavam para contemplar a natureza e descansar, deixando as outras funções de lado. A função da praça nesse momento era de abrigar atividades de recreação, lazer contemplativo, convivência e passeio. Portanto passaram a receber projetos de paisagismo, criando o hábito de se projetar as praças públicas. (ROBBA; MACEDO, 2002).

A partir do século XX, o adensamento urbano resultou na diminuição da quantidade de espaços livres localizados nas áreas urbanas. As várzeas e os campos passaram a ser ocupados por edificações, os espaços livres públicos passaram a ter atividades de lazer na cidade e os parques e praças passaram a ser dedicados a atividades de contemplação. (ROBBA; MACEDO, 2002).

Em meados de 1970 as praças passaram a ter maior destaque na paisagem urbana, além da valorização das pessoas, pois diante de verticalização e do processo de urbanização, as áreas ajardinadas tornaram-se indispensáveis. Nas áreas centrais das cidades, as praças tinham a função de amenizar as condições climáticas, melhorar a qualidade do ar e proteger da insolação direta, além de serem espaços de lazer e de circulação de pedestres. Já nas áreas habitacionais elas serviam para a prática de atividades de lazer e espaço de convivência dos moradores. (ROBBA; MACEDO, 2002).

Na década de 80 surgiu a consciência ecologia, despertando a população em relação as questões ambientais, principalmente os problemas causados pela poluição, devido a urbanização desordenada. Esse fato, influenciou na forma como eram criadas as praças, pois a população passou a cobrar por medidas de manutenção, construção e reforma das autoridades. (ROBBA; MACEDO, 2002).

Segundo Robba e Macedo (2002) pode-se observar que as praças na atualidade estão adquirindo cada vez mais valores ambientais, funcionais e estéticos, representado em vários casos uma das principais opções de lazer. Mascaró (2010, p. 21) acrescenta que as árvores, bosques e espaços verdes trazem vários aspectos positivos tanto para o ambiente, como para a comunidade. Nesses vários benefícios, são incluídos âmbitos sociais, ambientais e econômicos.

O arquiteto Jan Gehl afirma que uma cidade humana é composta por ruas, praças e

⁴Fase de euforia e despreocupação vivida especialmente na Europa, entre 1871, final da guerra franco-prussiana, e 1914, ano do início da Primeira Guerra Mundial, caracterizada por grande produção artística, literária e bom desenvolvimento tecnológico.

parques bem pensados, isso dá prazer aos visitantes e moradores. Todos devem ter acesso a espaços abertos, a visão de uma árvore pela janela, sentar-se em um banco ou uma caminhada na praça. Bairros bem planejados inspiram seus moradores, enquanto locais com mal planejamento brutalizam seus cidadãos. O autor ainda afirma que é indispensável que as cidades sejam construídas mais voltadas para a população. As pessoas utilizam um local pouco propício a elas, apenas quando é necessário, já um local projetado pensando na funcionalidade e qualidade é usado por mais tempo pela população. (GEHL, 2014).

As praças e jardins públicos constituem de espaços e áreas verdes que ajudam a manter o clima ameno nas áreas urbanas, retenção e ciclagem da água, contenção do vento, possibilitando uma melhor condição de sobrevivência de espécies da fauna e da flora local. Antes de serem públicas, as praças são um importante elemento para o ecossistema urbano, visto que utiliza de um espaço natural dentro do ambiente construído pelo homem. (ALMEIDA et al., 2004).

2.2 ÁREAS VERDES E ARBORIZAÇÃO

Segundo Mascaró, as áreas verdes são essenciais por inúmeros fatores que beneficiam a sociedade, elas contribuem para a diminuição da emissão de dióxido de carbono, a poluição do ar e da água, reduzem os custos de energia, as taxas de criminalidade e também fortalecem e melhoram as condições de vida de todos os seres vivos. (MASCARÓ, Lucia, 2010). Arfelli (2004) complementa que as áreas verdes caracterizam-se pela continuidade e predominância da cobertura vegetal, distinguindo-as da arborização como apenas um elemento acessório, típico em canteiros centrais de avenidas. Portanto, as áreas verdes constituem-se de diversas formas, desde praças, jardins, parques urbanos entre outros, não podendo ser confundidas e relacionadas a conceitos ou grupos que são distintos um dos outros, como é o caso de espaços livres e áreas de lazer (clubes).

As áreas verdes são um tipo especial de espaço livre, onde a composição fundamental é a vegetação, fazendo com que se satisfaça três objetivos principais: ambiental, estético e de lazer. Devem ser ocupados pelo menos, 70% da área verde em solo permeável e vegetação, propiciando melhores usos e condições para recreação. Canteiros, jardins de ornamentação, arborização e rotatórias não devem ser consideradas áreas verdes, já o “verde de acompanhamento viário”, que junto com as calçadas pertencem a categoria de espaços construídos e de integração urbana, devem ser considerados. (NUCCI, 2003).

Desde a antiguidade, as áreas verdes tinha funções de passeio, locais de expor luxo e de repouso. Já na atualidade, por conta dos problemas gerados pelas cidades, elas são uma

exigência para defender o meio ambiente diante da degradação causada pelas cidades, e também tem funções de ornamentação urbana, necessidade higiênica e recreação. (LIMA; AMORIM 2006).

A proposta de Bargas e Matias (2011) se apresenta como a mais atual e aceita nas novas produções científicas:

[...] “um conceito para áreas verdes urbanas deve considerar que elas sejam uma categoria de espaço livre urbano composta por vegetação arbórea e arbustiva (inclusive pelas árvores das vias públicas, desde que estas atinjam um raio de influência que as capacite a exercer as funções de uma área verde), com solo livre de edificações ou coberturas impermeabilizantes (em pelo menos 70% da área), de acesso público ou não, e que exerçam minimamente as funções ecológicas (aumento do conforto térmico, controle da poluição do ar e acústica, interceptação das águas das chuvas, e abrigo à fauna), estéticas (valorização visual e ornamental do ambiente e diversificação da paisagem construída) e de lazer (recreação).” (BARGOS; MATIAS, 2011, p.185).

O papel das áreas verdes para as cidades é de suma importância, pois interfere diretamente na qualidade do ambiente, proporcionando o equilíbrio entre a vida urbana e o meio ambiente. (AMORIM, 2001).

“A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados a questão ambiental. No caso do ambiente, constitui-se elemento imprescindível para o bem-estar da população, pois a influencia diretamente na saúde física e mental da população.” (LOBODA, 2003 p.20).

De acordo com Loboda (2003) a ausência de áreas verdes está relacionada a aspectos sociais, estéticos, de lazer, políticos e culturais. Santos acrescenta que a cidade é cada vez mais um meio artificial, fabricado com restos da natureza primitiva crescentemente encoberta pelas obras dos homens. (SANTOS, 1997 p. 42).

Um projeto paisagístico para uma praça é de suma importância, pois proporciona uma função estética e estabelece um olhar diferente para o ambiente, onde se busca bem estar para os usuários. Burle Marx (1994), afirma que o jardim é uma adequação do meio ecológico às exigências, retratando a ideia de que a paisagem está diretamente ligada a evolução histórica.

Além da natureza, Burle Marx, emprega em seus jardins, elementos com efeitos estéticos que fujam do tédio, oferecendo um olhar ao espaço relativamente autônomo. Pode se declarar que o jardim, paisagem construída, está ligado a história dos ideais estéticos e éticos de cada época. (LEENHARDT, 2006).

A arborização urbana traz muitos benefícios para a população da cidade, destacando-se, entre eles, os benefícios estéticos (cores, texturas e formas, que quebram a monotonia e suavizam linhas arquitetônicas, constituindo uma harmonia paisagística, no espaço urbano);

traz melhorias climáticas e ambientais (melhora o microclima, equilibrando a temperatura, graças à sombra e a evapotranspiração, reduz os níveis de poluição do ar e da poluição sonora, além de ser atração para a avifauna). Sem falar nos efeitos psicológicos (antiestresse), fisiológicos, econômicos (agregando valor às propriedades) e sociais. (CABRAL, 2007).

2.3 ÁREAS DE CONVIVÊNCIA, LAZER E CONTEMPLAÇÃO URBANA

Segundo a ONU – Organização das Nações Unidas – mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas. O IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e estatística – completa que quase 85% da população Brasileira vive no meio urbano. (IBGE, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios – PNAD, 2015). Os espaços urbanos proporcionam melhores condições de vida as pessoas, porém as cidades ainda são permeadas por problemas.

Santini (2003) afirma que a Revolução Industrial⁵ fez com que a população destinasse o gasto de energias em atividades da cultura de lazer, e conseqüentemente nas áreas de convivências. Para Camargo (1999) o lazer e os espaços de convivência destacam-se como um grupo de atividades prazerosas coletivamente, envolvendo aspectos físicos e sociais da humanidade. Santos e Manolescu (2008) acrescenta que o lazer e os espaços de convivência são capazes de interferir nas necessidades sociais dos indivíduos, “o lazer deve satisfazer as necessidades do indivíduo, principalmente as necessidades de descanso e social”.

A cidade é mais do que um lugar de diferença, ela é também um local de segregação. Os diferentes papéis vividos na cidade não se cruzam em igualdade de condições, mas obedecem aos critérios de pertinência e legitimidade diferenciadas. (FRANÇA, Vera. 2001).

"Os processos de segregação estabelecem distâncias morais que fazem da cidade um mosaico de pequenos mundos que se tocam, mas não se interpenetram. Isso possibilita ao indivíduo passar rápida e facilmente de um meio moral a outro, e encoraja a experiência fascinante, mas perigosa, de viver ao mesmo tempo em vários mundos diferentes e contíguos, mas de outras formas amplamente separados." (PARK, R. 1962).

Quando os espaços de lazer, convivência e contemplação são adequados eles interferem positivamente na qualidade de vida urbana, desde que os usuários que os utilizam sejam conscientes do uso correto e da conservação dos espaços. (SANTINI, 2003).

O planejamento urbano e a promoção de ambientes sustentáveis que promovem a qualidade de vida são obrigação do poder público e cabe a ele atentar-se com as necessidades dos indivíduos da sociedade local. (SANTOS; MANOLESCU, 2008).

⁵ A **Revolução industrial** foi um conjunto de mudanças que aconteceram na Europa nos séculos XVIII e XIX. A principal particularidade dessa revolução foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso das máquinas.

Cavallini e Zacharias (2007), consideram espaços de lazer e convivência: jardins, praças, parques, academias de rua, calçadões, campos de futebol e quadras. Resume-se em espaços onde a vida saudável é possível.

As atividades de lazer destacam-se em necessidades sociais, visto que, elas proporcionam momentos de descontração e socialização, e esses fatos, são incluídos na necessidade de associação, participação, aceitação de companheiros, troca de amizade, afeto e amor. (SANTOS; MANOLESCU; 2008, p.2).

Uma das principais características das áreas de vivência e lazer são a gratuidade. As prefeituras municipais usam essas áreas para ofertar diversos eventos a comunidade, geralmente relacionados a promoção de saúde e sustentabilidade ambiental. (CAVALLINI; ZACHARIAS, 2007).

2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS, URBANISMO E REQUALIFICAÇÃO URBANA

O urbanismo estuda as relações entre determinada sociedade e o espaço que a abriga, bem como suas formas de sua organização e intervenção sobre elas com determinado objetivo. (GONÇALVES JR. et. al., 2006, p. 15-16).

O urbanismo foi criado há pouco mais de um século, pelo arquiteto espanhol Ildefons Cerdà⁶, em 1867. O termo Urbanismo foi designado por uma antiga vivência chamada arte urbana. Seu surgimento no século XIX designa de uma realidade apresentada como uma ciência e uma teoria da cidade. O urbanismo se aprofunda em uma base científica muito ampla, porém, passou a ser relacionado em tudo que diz respeito a cidade como, obras públicas, morfologia urbana, planos urbanos, práticas sociais e pensamento urbano, legislação e direito relativo à cidade (HAROUEL, 1990).

O urbanismo busca orientar as atividades e relações que acontecem nas cidades, sejam as mais imediatas – a altura dos edifícios, as linhas de ônibus, a localização das escolas e hospitais ou os sistemas de água e esgoto -, sejam as mais complexas, como a solução mais adequada a determinada comunidade que tem peculiaridades culturais e sociais, ou o questionamento da cidade como forma de organização da sociedade. (GONÇALVES JR. et. al., 2006, p. 10-11).

Segundo Gaston Bardet o termo urbanismo surgiu em 1910 no Bulletin de la Societé Géographique de Neuchâtel, derivando do termo em latim – urbe = cidade – sendo definido

⁶ Ildefons Cerdà i Sunyer foi um engenheiro urbanista e político catalão responsável pelo plano de extensão e reforma da cidade de Barcelona. Formou-se engenheiro de caminhos em Madrid no ano de 1841. Um dos fundadores do urbanismo moderno.

como estudo ou compreensão da cidade. No mundo antigo, ambos os termos não eram sinônimos, cidade era a aglomeração das famílias e tribos; urbe era o local sagrado e de reunião, o santuário desses povos. (GONÇALVES JR. et. al., 2006, p. 12).

A definição do termo urbanismo está diretamente ligada ao contexto social e histórico da época em que ele foi criado, quando as atenções estavam voltadas para as transformações das cidades da Europa. Houve uma migração muito grande do campo para a cidade e começou uma disputa das pessoas por qualquer espaço, mesmo tendo as piores condições de vida, convivendo como um formigueiro aglomerado ao redor das fábricas, ao longo de ruas imundas, com esgoto a céu aberto e montanhas de lixo, além das epidemias que estavam sem controle. Com todos esses hábitos a cidade acabou crescendo com a maior desorganização física e social. Com a necessidade de intervir no caos que se transformou a vida urbana, surgiu essa ciência, que de início limitou-se a fazer intervenções isoladas, dando preferência a solucionar os problemas originários dos fluxos migratórios (campo-cidade) e das aglomerações nos grandes centros. (GONÇALVES JR. et. al., 2006, p. 14-15-16).

O urbanismo como conhecemos, que deixa de lado a dependência religiosa ou interesse político, que busca uma ciência dos estabelecimentos humanos, surge com a revolução industrial. (HAROUEL, 1990).

A suburbanização, surgiu com o projeto de Haussmann⁷, que prejudicava a população trabalhadora, mas era favorável aos capitães industriais, criando-se quarteirões de negócios separados dos bairros habitacionais. Com indústrias no entorno era necessário que a classe operaria se deslocasse entre a cidade, necessitando-se de um grande sistema viário. (CHOAY, 2003).

Após tantas críticas ao modelo de Haussmann, foram criados “modelos” de cidade. O modelo progressista⁸, tem como característica a setorização, com muitos abertos, rompido por vazios verdes que proporcionam a higiene, o ar, a luz e a água devem ser igualmente distribuídos a todos; o espaço urbano é traçado a partir das funções humanas separados em

⁷ A haussmanização refere-se a uma política de demolição, levada a cabo em Paris por Georges-Eugène Haussmann, na segunda metade do século XIX, que pretende intervir no espaço urbano de modo a controlar, disciplinar e higienizar os comportamentos, assim como a criar referências e marcadores do espaço através da monumentalização.

⁸ O espaço do modelo progressista é amplamente aberto, rompido por vazios de verdes, têm como uma exigência da higiene. Relatam que o verde oferece particularmente um quadro para momentos de lazer, consagrado à jardinagem e à educação, uma sistemática ao corpo. O espaço urbano é traçado conforme uma análise das funções humanas. Classificam e localizam separadamente as diversas formas de trabalho como industrial, liberal e agrícola. A lógica e a beleza devem coincidir. A cidade progressista recusa qualquer herança artística do passado, para submeter-se exclusivamente às leis de uma geometria natural, ela elimina a possibilidade de variantes ou adaptações a partir de um mesmo modelo.

habitat, o trabalho a cultura e o lazer. Já no modelo culturista⁹, a cidade deve formar um contraste sem ambiguidade com a natureza, tem características de irregularidade e assimetria. (CHOAY, 2003).

Desde 1928 o Congresso Internacional de Arquitetura Moderna¹⁰ – CIAM, passou a servir como modelo para melhorar o urbanismo, em 1933 foi criada a Carta de Atenas¹¹, que é uma referência para as necessidades básicas do urbanismo das cidades modernas. (SANTOS, p. 4).

Com a chegada do progresso técnico e da revolução industrial, há a quebra do tradicionalismo das cidades, pois elas deixam de ser centros com características religiosas e passam a ser centros de habitação de grandes populações, que com o enriquecimento global da sociedade, tecnologia e economia, gera grandes movimentos habitacionais, que trazem junto muitos problemas para a cidade, a partir disso nasce o urbanismo moderno que se baseia nas premissas que consideravam que as intervenções urbanas devem ser feitas com o intuito de eliminar os “males” provenientes do processo de urbanização como se fossem “ações cirúrgicas”, em que simplesmente se eliminam os espaços degradados ou se transformam estes espaços em espaços belos e salubres. (CHOAY, 1965).

Os resultados obtidos pelo urbanismo moderno são de um valor discutível, mas de uma amplitude arrasadora; isto é, não pela qualidade do urbanismo, mas sim pelos meios gerados como técnicas que a civilização disponibilizou aos arquitetos, engenheiros e urbanistas. Graças a esses movimentos, foi possível tornar as cidades, mais organizadas e mais agradáveis de se habitar. (HAROUEL, 1990).

Nas décadas de 70 e 80, houve um período de decadência econômico em alguns países desenvolvidos, levando ao fechamento de inúmeras indústrias manufatureiras, afetadas pelo aumento da concorrência e pela queda dos lucros, fazendo com que diminuísse os empregos nas regiões industriais. Como consequência, a população passou a abandonar as áreas urbanas, até mesmo as áreas privilegiadas e tiveram que se reestruturar para abrigar as novas atividades. (HALL, 1998).

⁹ Seu ponto de partida crítico não é mais a situação do indivíduo, mas a do agrupamento humano, da cidade. O escândalo histórico de que falam os partidários do modelo culturalista é o desaparecimento da antiga unidade orgânica da cidade, sob a pressão desintegradora da industrialização.

¹⁰ Constituíam uma organização e uma série de eventos organizados pelos principais nomes da arquitetura moderna internacional a fim de discutir os rumos a seguir nos vários domínios da arquitetura (Paisagismo, Urbanismo, Exteriores, Interiores, Equipamentos, Utensílios, entre outros).

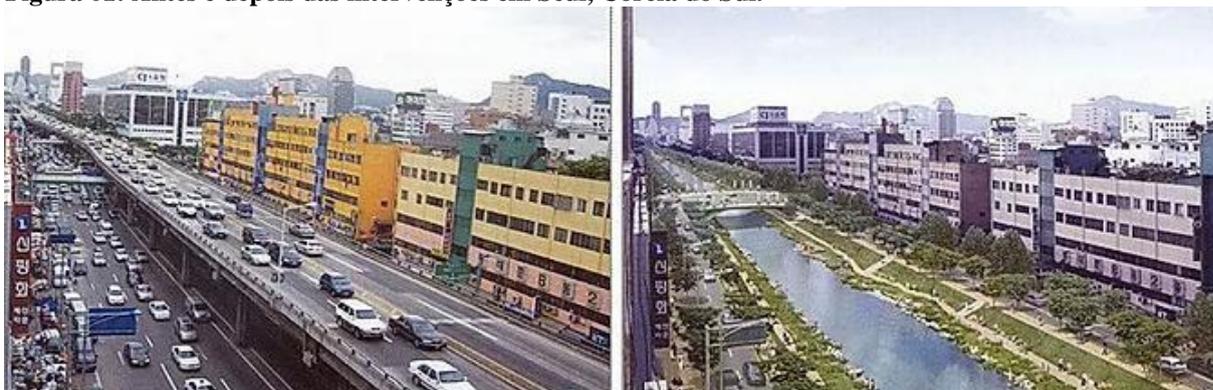
¹¹ A Carta de Atenas é um documento de compromisso, datado de 1933, redigido e assinado por grandes arquitetos e urbanistas internacionais do início do século XX, entre os quais se destaca Le Corbusier. A Carta foi redigida como conclusão do Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos que teve lugar em Atenas, na Grécia, em outubro de 1931. Ao dar linhas de orientação sobre o exercício e o papel do urbanismo dentro da sociedade, serviu de inspiração à arquitetura contemporânea.

A solução para os problemas de abandono e decadência das cidades, surgiu um novo modo de intervenção urbana, chamado de revitalização urbana, que deveria se apoiar em novos empreendimentos, criando incentivos e condições satisfatórias para a viabilidade dos projetos (JANUZZI, 2006).

Requalificação urbana corresponde a uma fórmula que se difundiu de forma ampla, principalmente com o aumento das intervenções de centros históricos e zonas desprezadas pelo processo de urbanização e que acabou sendo compartilhada pelos que desenvolvem a sua atividade nesta atribuição. (AGUIAR ET AL., 1997). A requalificação urbana é, especialmente, uma forma de melhorar a vida da população, promovendo a recuperação ou a construção de equipamentos e infraestruturas e o valorização do espaço público com medidas de incentivo a ações sociais e econômicas, através de melhorias urbanas, de acessibilidade ou centralidade. (MOURA, et. al., 2006). Ela compõe-se de processos de alteração em uma área urbana, dando-lhe novas funções, diferentes daquela já existente.

O objetivo dos projetos de revitalização urbana são a renovação e a ampliação dos espaços coletivos com infra-estrutura e embelezamento; as transformações de conexões, redes e interfaces; a revitalização de atividades urbanas; a fundação de novas centralidades; e a instalação de parques temáticos e de sistemas ambientais. Os projetos também podem estar relacionados a decisões públicas setoriais, eventos únicos ou castastrofes, iniciativas de investimentos privados e programas integrados municipais. (PORTAS, 1998).

Figura 01: Antes e depois das intervenções em Seul, Coreia do Sul.



Fonte: www.studiomiraarquitectura.com. Acesso em 30 abril 2020.

Segundo Souza (2002), a mudança de um espaço para melhor atribuir-se mudanças sociais positivas, precisa contemplar não apenas as relações sociais, mas também, a espacialidade. Prisma (2012) complementa que para criar um projeto de requalificação urbana, que seja eficaz no objetivo de aumentar o convívio social em espaços públicos, requer uma discussão juntamente com a população, para que o projeto não se limite apenas à criação de espaços grandiosos, e seja, de fato, uma resposta urbanística aos desejos da coletividade.

2.5 SEGURANÇA PÚBLICA

O crime é um complexo fenômeno que se integra na sociedade urbana, e seu aumento está relacionado a aspectos sociais, institucionais e ao ambiente físico. (CARPANEDA, 2008). Porém, pode-se afirmar que o aumento da ocorrência de crimes está relacionado à presença do triângulo do crime: um infrator, um alvo vulnerável e um ambiente que favoreça as condições para que ocorra o crime. (HIPÓLITO; TASCA, 2012). Deste modo, iniciou-se em 1960 uma pesquisa chamada Crime Prevention Through Environmental Design (CPTED) – Prevenção do Crime Através da Arquitetura Ambiental.

Atualmente, o medo da sociedade é real, não é fruto de manipulação da mídia, pois o quadro de insegurança nacional é grave, podendo ser citadas as seguintes razões: a magnitude das taxas de criminalidade e a intensidade da violência envolvida; a exclusão de setores significativos da sociedade Brasileira, que permanecem sem acesso aos benefícios mais elementares proporcionados pelo Estado Democrático de Direito, como liberdade de expressão e organização, e o direito trivial de ir e vir; a degradação institucional a que se tem vinculado o crescimento da criminalidade. (PESSOTTI, 2017).

No Brasil, a segurança pública tem se tornado um problema com grande visibilidade na vida urbana, pois a sensação de insegurança, ocasionada com a violência, é um dos grandes desafios a ser superado pela sociedade tanto em escala nacional quanto local. O problema da segurança é responsabilidade do estado, porém, a realidade da insegurança atinge cada vez mais dimensões alarmantes, onde as pessoas estão se sentindo desprotegidas mesmo dentro de suas residências. (DIAS; FOLLMANN; MORAES; RUSCH; LEGONDE, 2018).

Procurando aumentar a segurança as áreas urbanas, a tendência é de transformarem os espaços públicos em locais fechadas, ocasionando em uma divisão da cidade em partes, o que dificulta a integração e a construção de um espaço urbano interligado. Essa falta de integração afeta negativamente a relação da população com os espaços públicos urbanos, pois as relações interpessoais acontecem nas ruas, calçadas e praças. Com a diminuição dessas dinâmicas a sensação de insegurança aumenta, fazendo com que as pessoas busquem espaços fechados e mais seguros, tornando os espaços públicos ainda mais inseguros, exatamente pelo uso reduzido. (PESSOTTI, 2017).

Buscando a melhoria da segurança de espaços públicos, surgiram as teorias que afirmam que o espaço público é o elemento de influência na segurança da população. A relação entre o desenho urbano e o modo que as pessoas o usam se tornam determinantes quando se trata da prevenção ao crime. (LIMA, 2013).

O termo CPTED – Crime Prevention Through Environmental Design, foi formulado pelo criminologista C. Ray Jeffery, na década de 60 e vem sendo estudado por arquitetos e urbanistas, jornalistas, antropólogos e pesquisadores como Jane Jacobs, Oscar Newman, Timothy Crowe e Roberson Bondaruk. Esses autores, em suas pesquisas, estudam a relação entre o ambiente construído e o comportamento criminoso. O conceito desse estudo é que os delitos ocorrem em certas áreas devido ao oportunidades que o entorno físico oferece. (SOUZA; COMPANS, 2009).

Segundo Jane Jacobs (2011), uma rua movimentada pode transmitir uma sensação de segurança, enquanto uma rua deserta não oferece o mesmo. Um bom planejamento urbano elabora uma rua recebendo desconhecidos e como consequência eles sentem-se seguros. Para tal, deve ser seguido três princípios básicos, primeiro: deve estar visível a separação entre o espaço público e o privado; segundo: existindo uma boa visão tanto da rua para o interior das edificações quanto das edificações para a rua, não retirando a privacidade dos moradores, tendo em vista isto não admite-se torna-la invisível; terceiro: as vias públicas devem ter usuários circulando incessantemente para assim ampliar o número de pessoas vigilantes com a via, bem como induzir os moradores a permanecer contemplando o movimento da mesma. Quer dizer que, quanto mais pessoas na rua mais segura ela se torna.

Matsuda, Graciano e Oliveira (2009, p. 21), afirma que segurança pública: “[...] é uma política que deve ser desenvolvida pelos órgãos públicos e pela sociedade, dentro dos limites da lei, garantindo a cidadania de todos”.

Segundo o Seminário Cidades em debate, nos planos de segurança pública deve ser incluída a formulação de políticas e estratégias em direito urbanístico. Não basta a abordagem tradicional de policiamento e investigação de crimes sem o olhar do território, seu uso e características. Da mesma forma, deve ser inserido no Plano Diretor e demais planos das cidades o tema segurança pública, de forma que o planejamento da cidade tenha também o olhar da segurança pública.¹²

2.6 MOBILIÁRIO URBANO

A legislação Brasileira, por meio da Lei 10.098/2000, define mobiliário urbano como “um conjunto de objetos presentes nas vias e espaços públicos, sobrepostos ou adicionados aos elementos de urbanização ou da edificação”. (BRASIL, 2000).

¹² <https://www.amperj.org/blog/2018/12/14/cidades-em-debate-urbanismo-e-seguranca-publica-e-tema-do-segundo-dia-do-seminario/>

A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – define mobiliário urbano como: todos os objetos, elementos e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitária ou não, implantadas mediante autorização do poder público em espaços públicos e privados. (ABNT, 1986, p.1). E complementa que, o mobiliário urbano é composto por: abrigos de ônibus, acessos ao metro, esculturas, painéis, cabines telefônicas, quiosques, bancos, postes, playgrounds, lixeiras, relógios, entre outros. (ABNT, 2014).

O mobiliário urbano é integrante dos elementos complementares do espaço urbano, sendo assim eles possuem “características de maior mobilidade e menor escala” e muitas vezes eles são os “principais responsáveis pela imagem dos lugares”. (KOHLSDORF, 1996, p. 160 – 161).

Ao relacionar-se com elementos do entorno e ao ser projetado para atender determinadas funções, o mobiliário urbano influencia na percepção dos indivíduos sobre determinado espaço, tornando evidente a importância de se abordar esses elementos sob o enfoque da percepção ambiental. (MONTENEGRO, 2005).

“... o espaço não é apenas descrito nos seus aspectos formais, mas é analisado quanto ao efeito de suas características físico-espaciais sobre os indivíduos, tentando-se entender como as percepções desses aspectos afetam as atitudes e os comportamentos dos usuários do espaço urbano.” (REIS e LAY, 2006, p.27).

Conforme demonstra Kiliscaslan (2008), os elementos urbanos podem influenciar a preferência da população por determinadas vias, segundo o autor, a presença de mobiliário urbano adequado influencia na “vida das ruas”, recebendo avaliações negativas associadas à inadequação desses elementos às expectativas das pessoas. Mehta (2007), conclui que o mobiliário urbano, além dos fatores de desenho ambiental, pode estimular o uso social dos espaços abertos.

Uma disposição inadequada do mobiliário urbano nas calçadas é avaliada como uma barreira de utilização dos espaços públicos, ressaltando ainda que, além da adequação da atividade específica do qual se destina, o mobiliário urbano deve também se adequar ao uso dado ao espaço aberto público. (RIBEIRO, 2008). O mobiliário urbano deve ser colocado no espaço público com critérios de considerem a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências. (BINS; ELY et. al., 2006).

No contexto da percepção ambiental, cabe ressaltar a importância dos atributos físicos e dos significados da paisagem na relação entre esta e o mobiliário urbano, para a presença de uma paisagem qualificada. Reações positivas por parte dos usuários remete a um ambiente com qualidade. (REIS e LAY, 2006).

Um ambiente pode ser considerado como entorno “biológico” da população. Nessa percepção estão contidos aspectos naturais e artificiais do ambiente. Esses fatores compõem o “ambiente biogênico e sociogênico”, os quais estão relacionados ao desenho urbano. (LANG, 1994, p.20).

Segundo Mourthé (1998) “um equipamento, quando analisado separadamente, pode estar correto em vários aspectos, mas quando inserido no seu meio ambiente, sua disposição física no espaço urbano é de extrema importância para a perfeita integração do equipamento com esse espaço”.

A ausência de relação entre mobiliário urbano e as edificações da área podem interferir em uma leitura visual negativa do espaço, como indicam resultados de avaliações estéticas realizadas com mobiliário urbano inserido em locais onde há edificações detentoras de valor histórico e arquitetônico. (JOHN, REIS, 2010). Regularmente, o mobiliário urbano é implantado sem considerar os traços das edificações, causando incompatibilidades formais, e sem considerar a funcionalidade dos espaços, acaba prejudicando o uso. (LONDON, 2000).

2.7 A IMPORTÂNCIA DE INTERVENÇÕES URBANAS ADEQUADAS E PROFISSIONAIS CAPACITADOS

Souza (2004) afirma que planejar significa buscar estruturar o futuro das cidades, buscando prevenções para evitar transtornos futuros, além do ganho de benefícios. Assim ele mostra a importância de um bom planejamento dos centros urbanos, para se evitar problemas com o passar dos anos e torne a região tranquila com o ambiente. Villaça (1999) complementa que o planejamento urbano é a organização de espaços urbanos, especificamente, desde os planejamentos urbanos até aos Planos Diretores.

Planejamento urbano também é conhecido como Plano Diretor, este é um processo que visa melhorar os aspectos de uma cidade, sendo eles, qualidade de vida da população e na criação de uma área urbana, desenvolvimento de uma estrutura apropriada do espaço urbano, alternando de acordo com o planejamento urbano ou o Plano Diretor de cada município. (Rezende e Castor, 2005 p.26).

O planejamento urbano e a gestão urbana são atividades diferentes. Planejamento urbano, como qualquer tipo de planejamento, é uma atividade que remete sempre para o futuro. É uma forma que os homens têm de tentar prever a evolução de um fenômeno ou de um processo, e, a partir deste conhecimento, procurar se precaver contra problemas e dificuldades, ou ainda aproveitar melhor possíveis benefícios. (SOUZA; RODRIGUES, 2004 p. 15-16).

O Plano Diretor serve de referência para um bom funcionamento da gestão urbana, sua elaboração é feita com definições técnicas ou teóricas, dos quais estão relacionadas as

diretrizes e geometrias para um bom fluxo urbano dentro das cidades. O que falta é a participação popular no Plano Diretor. (FRANCO, 2001).

Com a industrialização, desenvolveu-se a possibilidade de combinar mudanças tecnológicas e sociais, pois com o surgimento de uma maior concentração de pessoas e de atividades econômicas muito mais amplas, o investimento em infraestrutura urbana expandiu-se, abrangendo habitações mais bem planejadas, redes de transporte e comunicações, além da multiplicação de água encanada, esgotos, iluminação e coleta de lixo. O uso correto das áreas urbanas, junto com um planejamento adequado, pode impossibilitar o crescimento desordenado das cidades. (HAUSER; SCHNORE, 1975).

O objetivo de um projeto urbanístico é de integrar os equipamentos institucionais e os de lazer, promovendo uma melhor qualidade de vida para a população, além da convivência entre os habitantes das cidades. Porém, com o crescimento desordenado, não há viabilidade de uma disposição adequada e da manutenção correta desses equipamentos. Por esse motivo, houve uma queda na qualidade de vida nos espaços urbanos, devido à falta de estruturas propícias¹³.

Segundo o CAU/BR (2017) as razões para se contratar um profissional são: planejamento, segurança, economia, conforto e valorização.

¹³ <https://www.cinqdi.com.br/projeto-urbanistico-e-qualidade-de-vida-temas-que-andam-juntos/>

3. CONTEXTUALIZAÇÃO: SÃO DOMINGOS DAS DORES – MG

Este capítulo apresenta a cidade de São Domingos das Dores, quanto à geografia, história, desenvolvimento e análises locais e sociais.

Figura 02: Mapas de São Domingos das Dores como cidade, em Minas Gerais e no Brasil, respectivamente.



Fonte: Arquivo desenvolvido pelo autor através de imagens do IBGE, 2017.

3.1 História da cidade

Inicialmente o terreno era habitado pelos índios Puris, posteriormente o terreno foi doado à comunidade. Em 1888, o Sr. João Barbosa dos Santos fundou o Patrimônio de Nossa Senhora das Dores. São Domingos das Dores foi elevado a distrito pela Lei estadual nº 2764, de 30 de dezembro de 1962, dentro do município de Inhapim. Elevado à categoria de município com a denominação de São Domingos das Dores, pela lei estadual nº 12030, de 21-

12-1995, desmembrado de Inhapim. O primeiro prefeito da cidade foi Custódio Quintanilha. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO DOMINGOS DAS DORES, 2020).

3.2 Dados Gerais

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a estimativa para a cidade de São Domingos das Dores em 2019 seria cerca de 5.644 habitantes. O município fica localizado no Vale do Rio Doce, a leste do estado de Minas Gerais. Sua área é totalizada em cerca de 60,865 km². A densidade demográfica é de 88,8 habitantes por km² no território do município. Faz limite com as cidades de São Sebastião do Anta, Inhapim e Imbé de Minas. O município pode ser acessado pela BR 116 e está a cerca de 293 km da capital, Belo Horizonte. Faz parte da Mesorregião do Vale do Rio Doce e da Microrregião de Caratinga. (IBGE, 2010).

A economia de São Domingos das Dores em Minas Gerais, possui como principais setores econômicos a Agropecuária e o Serviço. O município é conhecido como “cidade do café”, visto que sua economia está totalmente voltada para a cultura do café. Em 1918, ocorreu na região a introdução desta cultura do café, nessa ocasião grande parte das terras foram ocupadas pelos cafezais. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO DOMINGOS DAS DORES, 2020).

Os eventos públicos da cidade acontecem em três diferentes pontos, o carnaval é feito na Rua José Pedro Milward, também conhecido como antigo almoxarifado, localizada no centro da cidade. A festa do café é realizada em alguns dos terrenos vagos do bairro São Lucas ou no Estádio Municipal Pedro Ademir Pereira. A tradição da cidade é a festa do café, realizada no segundo semestre do ano, onde é eleita uma residente como “garota do café”. Apesar de não serem eventos que ocorrem todos os anos, é importante ressaltar que são uma das únicas formas de lazer proporcionada a população, que trazem entretenimento tanto para os moradores de São Domingos, quanto das cidades vizinhas.

São Domingos das Dores é destaque em educação, em 2016 foi a sétima colocada no ranking das 500 melhores escolas e teve média acima dos índices estadual e nacional, vale ressaltar que todas as 7 escolas da cidade são públicas. Foi a cidade mineira com melhor pontuação, com nota 5,7. (DIÁRIO DE CARATINGA, 2016).

É importante ressaltar que São Domingos das Dores não possui Plano Diretor.

Vale destacar que o município possui a “Praça Padre Othon Fernandes Loures” (Fig. 03), mas refere-se a uma praça de outra tipologia, não é uma praça de convívio e sim um espaço de contemplação, tratando-se de um elemento decorativo da Igreja Matriz Nossa

Senhora das Dores. Ela não fornece espaços de convívio e mobiliários. Nota-se que a Praça Padre Othon possui uma grande quantidade de áreas verdes, compostas por gramados e árvores. Essa praça possui mais um papel estético e ambiental do que social.

Figura 03: Praça Padre Othon Fernandes Loures em frente à Catedral Nossa Senhora das Dores.



Fonte: R & E Produções Fotográficas, 2013.

4. OBJETO DE ESTUDO: “PRAÇA DAS CRIANÇAS”, CENTRO – SÃO DOMINGOS DAS DORES / MG

O objeto de estudo escolhido, é uma das duas praças existentes na cidade, chamada “Praça das crianças”, localizada na Avenida João Barbosa dos Santos, no Centro de São Domingos das Dores – MG.

- **Localização:** Avenida João Barbosa dos Santos, Centro de São Domingos das Dores – MG.
- **Responsável técnico:** Administração municipal.
- **Área:** 650 m².
- **Ano do projeto:** 2008 a 2010.

Figura 04: “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

Essa praça foi construída entre 2008 e 2010 e atualmente demanda de uma infraestrutura adequada voltada para a população. O terreno tem uma área estimada em 650 m². O responsável técnico pela obra foi a administração municipal de São Domingos das Dores.

A “Praça das crianças” é uma das poucas áreas públicas da cidade em que se pode

praticar atividades de lazer e contemplação, porém a questão da insegurança, falta de acessibilidade, falta de mobiliário adequado e atrativos atrapalha a população a frequentá-la, apesar de sua localização ser na área central da cidade, a própria calçada do local a torna um local de passagem, não convidando o pedestre a adentrar na praça em si.

Até a década 2000 o terreno era um talude entre duas ruas, mas possuía muitas árvores e gramado, apesar do seu acesso era dificultado pelo terreno ser em declive.

Figura 05: “Praça das crianças” na década de 90.



Fonte: Memória de São Domingos das Dores, página do Instagram, 2020. Acesso em 29 abril 2020.

Figura 06: Vista aérea da “Praça das crianças”.

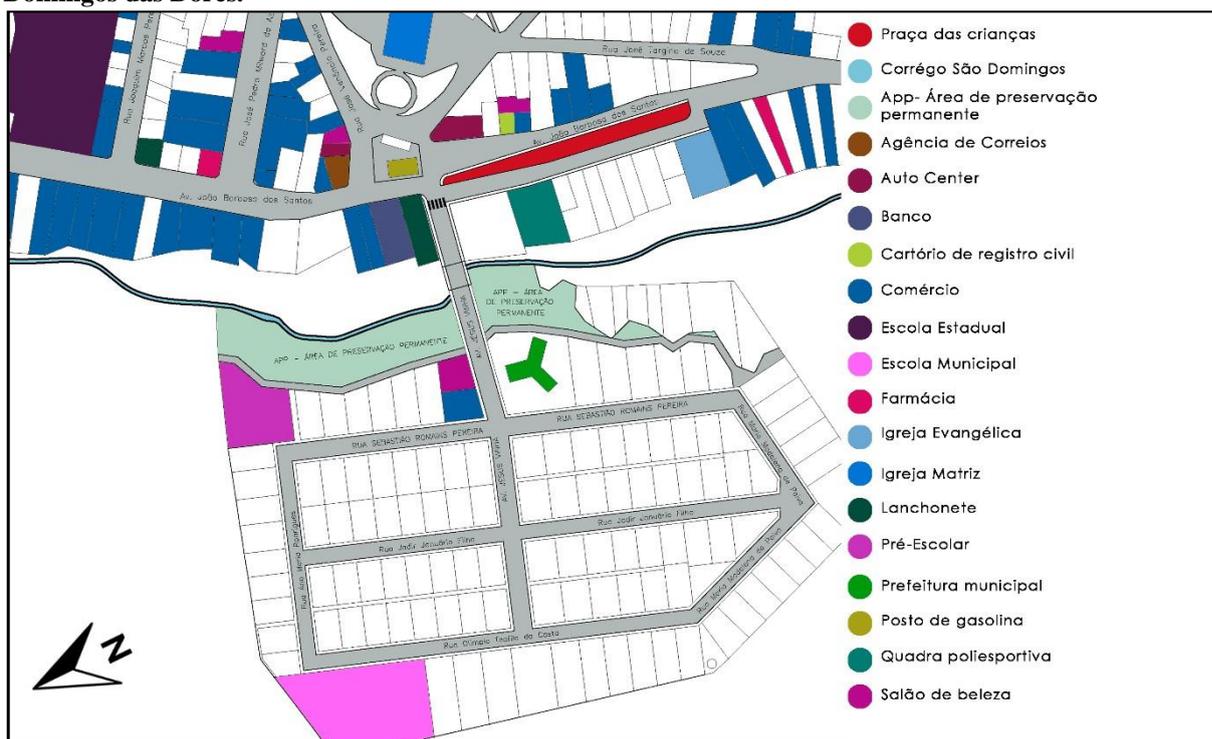


Fonte: Arquivo desenvolvido pelo autor através de imagens do Google Earth, 2020.

A praça localiza-se entre a Avenida João Barbosa dos Santos, pois divide-a ao meio, vale ressaltar que a parte esquerda da Avenida é movimentada e de mão dupla, já a parte direita é mão única e com muito pouco movimento, pois a rua é composta, em sua maior parte, por edificações residenciais.

No entorno imediato da praça possuem: APP – Área de preservação permanente, Agência de correios, Auto Center, Banco, Cartório De Registro Civil, Escola Estadual, Escola Municipal, Pré-Escolar, Farmácias, Igreja Matriz, Igreja Evangélica, Lanchonete, Prefeitura Municipal, Posto De Gasolina, Quadra Poliesportiva, Salão de Beleza, além de comércios variados, dentre eles supermercados, clínicas odontológicas, salões de beleza, centro de estética, lojas de roupa e calçados, padaria, loja de material de construção, centro de formação de condutores, sindicato dos trabalhadores rurais. Todos esses elementos arquitetônicos e urbanísticos presentes no entorno imediato da praça, torna o local movimentado, com grande passagem de pedestres.

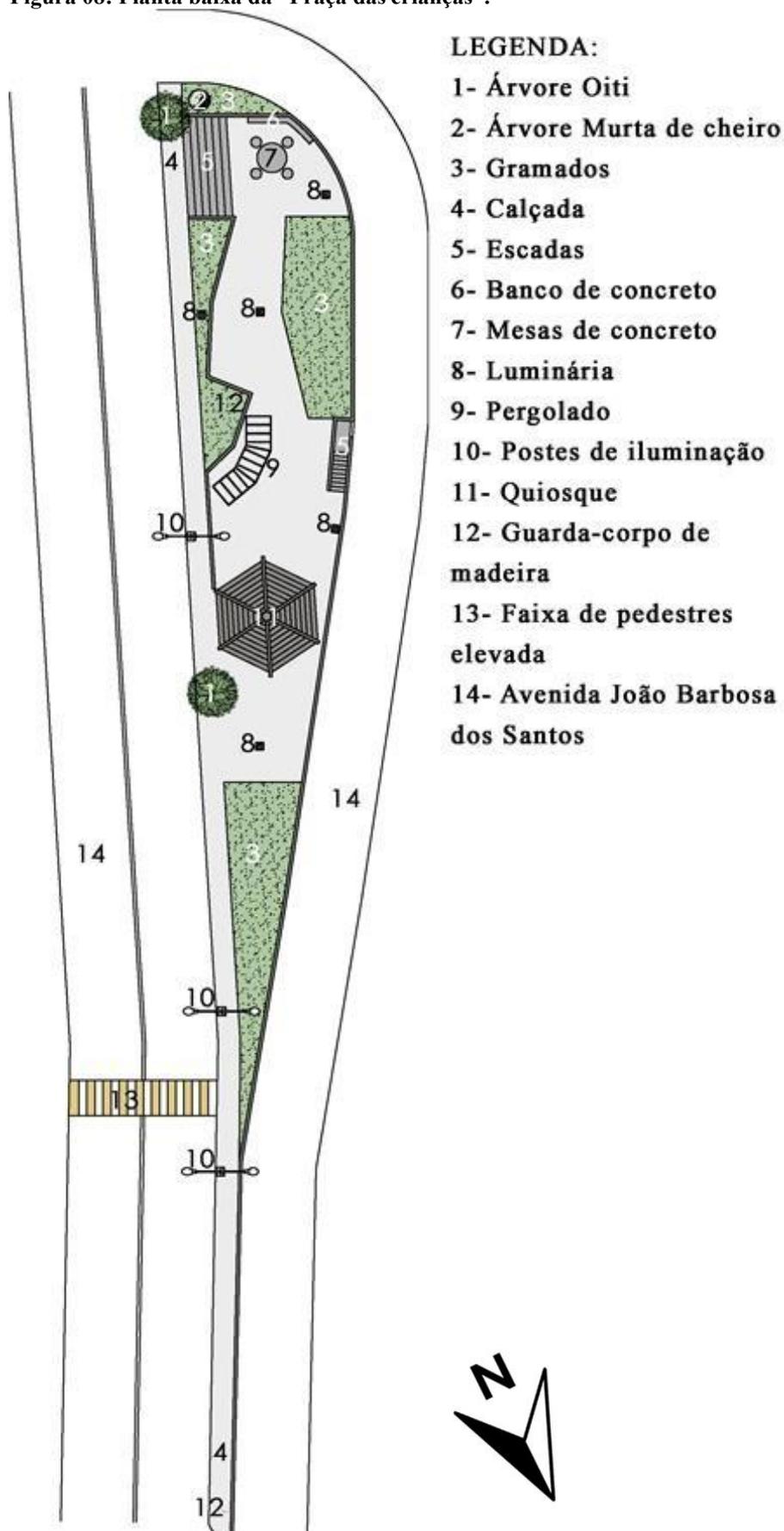
Figura 07: Mapa de elementos arquitetônicos e urbanísticos de importância na zona central de São Domingos das Dores.



Fonte: Arquivo desenvolvido pelo autor, 2020.

Ao observar o local, fica evidente a falta de infraestrutura da praça, já que há ausência da maior parte de mobiliário urbano adequado. Em decorrência o local atualmente não é usado da forma que deveria, os moradores têm receio de frequentá-lo, pois, apesar de se tratar de uma área central, a falta de apropriação do espaço público pela população gerou um local propício ao vandalismo e a atos ilegais.

Figura 08: Planta baixa da “Praça das crianças”.



FONTE: Arquivo desenvolvido pelo autor, 2020.

O mobiliário (Fig. 09 e 10) existente na praça é composto por: um quiosque, cinco mesas de concreto com tabuleiro de xadrez e cada uma possui quatro bancos, um pergolado de madeira e um banco de concreto. O piso da praça é todo em concreto. Possui também ao seu redor guarda-corpo de madeira.

Figura 09: Mobiliário – “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

Figura 10: Mobiliário – “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

Originalmente a praça também contava com balanço, escorregador e gangorra. Porém esses mobiliários foram depredados e retirados pela administração municipal.

Recentemente foi introduzida uma academia popular na praça, entretanto, os usuários começaram a fazer mau uso dela e a administração municipal preferiu retirar e a introduzir no Estádio Municipal Pedro Ademar Pereira, pois esse local já é utilizado frequentemente pela população para fazer caminhada e corrida.

Vale ressaltar que a uma parte do mobiliário existente, por exemplo, uma mesa e os bancos de concreto, já foram substituídos, pois foram quebrados, devido ao uso incorreto.

Em questão de arborização a praça conta com apenas três árvores, sendo duas da espécie oiti e uma da espécie murta de cheiro (Fig. 11). Com a ausência de planejamento arbóreo, observa-se que as copas das duas árvores oiti estão invadindo os fios elétricos e a calçada está em obstrução, por conta das raízes. Nota-se que há uma grande incidência solar sobre a praça, com poucas áreas de sombras, devido à falta de mais árvores.

Figura 11: Árvores – “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

As áreas verdes existentes são quatro (Fig. 12 e 13), porém apenas duas delas encontram-se com gramado, essas áreas também são muito usadas para o depósito de lixo.

Figura 12: Áreas verdes – “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

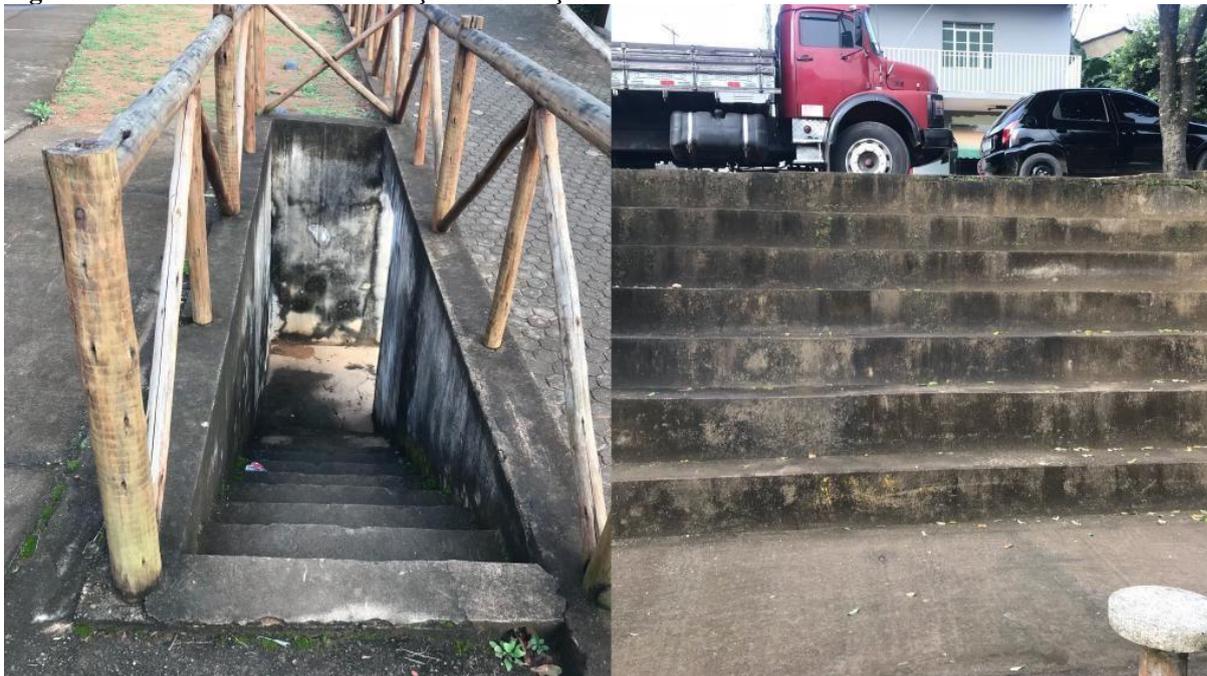
Figura 13: Áreas verdes, sem gramado – “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

A praça possui três acessos (Fig.14 e 15), todos pela Avenida João Barbosa dos Santos. Sendo duas escadas e uma calçada, vale ressaltar que uma das escadas não tem tamanho padronizado pela NBR 9070. A praça também não possui acessibilidade a pessoas portadoras de deficiências físicas e com dificuldades de locomoção, pois há a ausência de pisos táteis e rampas.

Figura 14: Acessos - Escadas – “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

Figura 15: Acessos – Calçadas – “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

A “Praça das crianças” não possui nenhuma lixeira, normalmente os usuários deixam os lixos sobre as mesas e jogados no chão, nos gramados ou até mesmo no telhado do quiosque, como pode ser observado nas Figuras 16 e 17.

Figura 16: Lixos espalhados pela “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

Figura 17: Lixos no telhado do Quiosque - “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

A iluminação da praça é composta por 5 postes de iluminação pequenos e 3 grandes (Fig. 18 e 19), fazendo com que a noite o local não fique tão iluminado. A rua a direita da praça não possui nenhum poste, os únicos que são utilizados para iluminá-la são os que se encontram dentro da própria praça.

Figura 18: Postes de iluminação – “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

Figura 19: Postes de iluminação – “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

A praça é cercada por um muro (Fig. 20), sua altura varia entre 50 centímetros e 3 metros que acentua ainda mais a sensação de insegurança no local, principalmente à noite, pois a área conta com pouca iluminação.

Figura 20: Muro – “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

O muro (Fig. 21) possui uma extensão de quase 90 metros, sendo 75 metros do início da praça até a porta de entrada da escada. No período da noite, essa área fica com pouca iluminação, tornando a espaço perigoso, pois além de escuro é um local fechado.

Figura 21: Muro – “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

O quiosque (Fig. 22) possui apenas uma luz, que não é suficiente para iluminar o local todo. Além disso, está com algumas telhas quebradas, e o telhado também serve como depósito de lixos.

Figura 22: Quiosque – “Praça das crianças”.



Fonte: Bruna Êmily de Souza Pereira, 2020.

5. OBRAS REFERENCIAIS

Neste capítulo serão abordadas obras de referência à que será proposta para a “Praça das crianças”, com a finalidade de exemplificar a importância de um projeto urbano bem implantado.

5.1 Calçada de Todas as Cores

- **Localização:** Avenida Lineu de Paulo Machado, 875, São Paulo – SP – Brasil.
- **Arquiteto responsável:** LAO Engenharia & Design, Zoom Urbanismo Arquitetura e Design.
- **Área:** 400 m².
- **Ano do projeto:** 2018.
- **Equipe técnica responsável:** Alpina Eucaliptos, Arco Sinalização, Germane, Liba, SittaMaria, Stone, Tintas Coral.

A calçada de todas as cores, fica localizada na entrada da CASACOR¹⁴ São Paulo 2018, era um ambiente que recepcionava quem visitava o evento. É o único ambiente público da mostra de arquitetura, tinha a finalidade de mostrar que o espaço público pode ter a mesma qualidade e acolhimento dos ambientes internos expostos na CASACOR, servindo como uma calçada modelo, com diversos conceitos que poderiam ser reproduzidos pelas cidades.¹⁵

Os problemas levantados no local antes da etapa de projeto foram: quase 1,5 km linear de muro cego; calçada com pavimentação irregular, também danificada pelas raízes das árvores; canteiros inexistentes ou inadequados; captação de água pluvial feita apenas pelo sistema de drenagem convencional (coletada nas bocas-de-lobo); iluminação por postes em altura elevada, que não privilegia o percurso do pedestre.¹⁶

As calçadas caracterizam grande parte da área de uma cidade, é um espaço público de locomoção para pedestres, contudo, em São Paulo, a maior parte das calçadas não são projetadas adequadamente, sendo estreitas, sem preservação e cheias de obstruções, dificultando e desencorajando o fluxo de pessoas pelas cidades.¹⁷

As calçadas além de um piso, são também um ambiente, pois nelas estão presentes elementos do ambiente urbano, sendo assim elas são fundamentais para a composição de uma

¹⁴ A CASACOR é reconhecida como a maior e mais completa mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo das Américas. Uma das empresas do Grupo Abril, o evento reúne todos os anos renomados arquitetos, designers e paisagistas em 18 praças nacionais e quatro franquias internacionais.

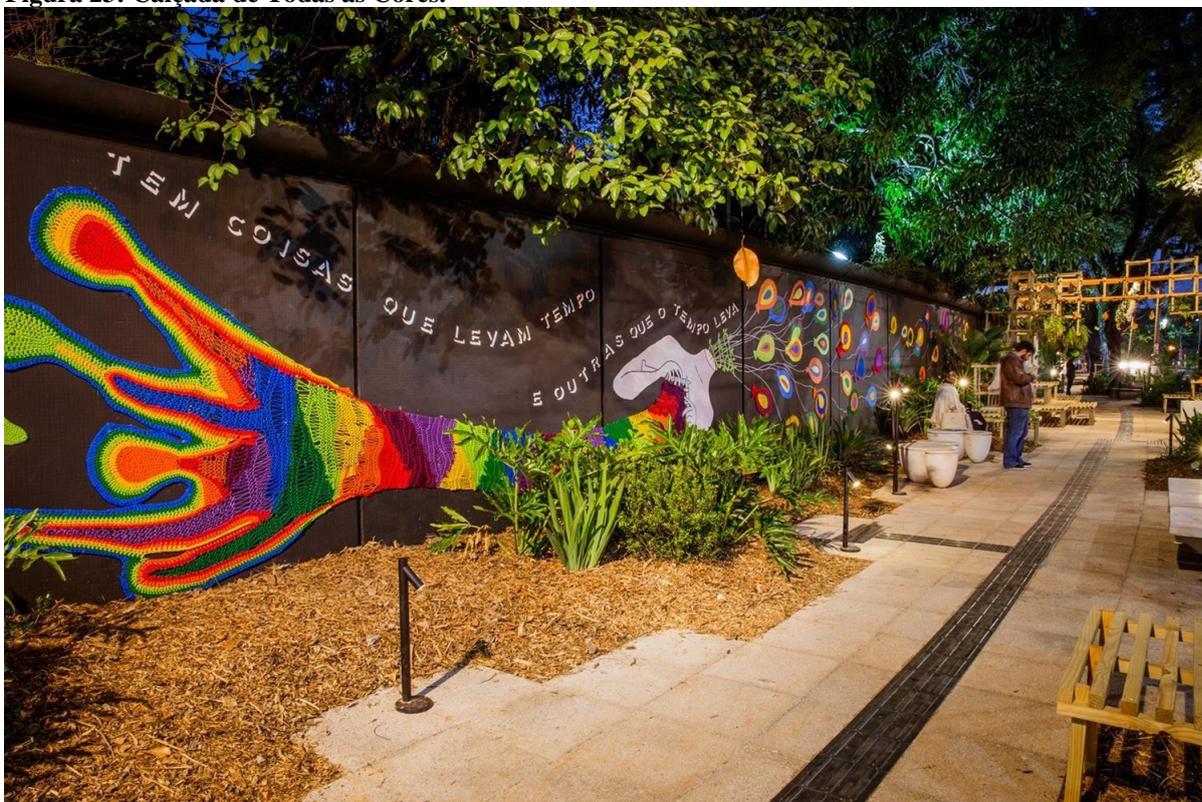
¹⁵ <https://www.zoom.arq.br/casacor-calcada-todas-cores>

¹⁶ <https://www.zoom.arq.br/casacor-calcada-todas-cores>

¹⁷ <https://www.zoom.arq.br/casacor-calcada-todas-cores>

perspectiva urbana equilibrada. As calçadas com boas qualidades são espaços acessíveis e confortáveis para se caminhar.¹⁸

Figura 23: Calçada de Todas as Cores.



Fonte: www.archdaily.com.br, 2019. Acesso em 15 maio 2020.

O projeto da Calçada de Todas As Cores procurou a aplicação do maior número de procedimentos e ideias para um local completo. A acessibilidade, sustentabilidade, mobiliário urbano, foram abordados em sua projeção.¹⁹

O elemento destacado na calçada é a estrutura de madeira, que desperta a curiosidade dos passageiros. Essa estrutura é uma espécie de arquibancada, tendo assentos de vários níveis, profundidades e perspectivas, criando diferenciadas posições, possibilidades e vistas. Ao longo de sua extensão, a altura vai aumentando, virando uma cobertura que acolhe quem a atravessa. O conceito da arquibancada era produzir um ambiente, tornando-se mais do que um mobiliário.²⁰

Escolheram um piso drenante para a calçada, isto é, um piso permeável, que possibilita que a água pluvial retorne ao solo. A calçada possui também jardins de chuva, conectados aos bueiros da avenida, eles promovem o armazenamento da água das chuvas por um tempo, até

¹⁸ <https://www.zoom.arq.br/casacor-calcada-todas-cores>

¹⁹ <https://www.zoom.arq.br/casacor-calcada-todas-cores>

²⁰ <https://www.zoom.arq.br/casacor-calcada-todas-cores>

ser totalmente absorvida pelo solo. O uso de pisos drenantes e jardins de chuva contribuem a dessaturação da drenagem urbana, restringindo o risco de enchentes, pois assim a água das chuvas é absorvida pelo solo e não satura o sistema de drenagem convencional.²¹

Figura 24: Calçada de Todas as Cores.



Fonte: www.archdaily.com.br, 2019. Acesso em 15 maio 2020.

As calçadas são locais para a passagem de pessoas, mas não tem necessidade de se ter apenas essa finalidade, com o tamanho adequado podem ser instalados mobiliários nela. Na calçada de todas as cores foi criado um ambiente com mobiliário confortável e de qualidade, nos quais poderiam ser usados como assento, espera e socialização.²²

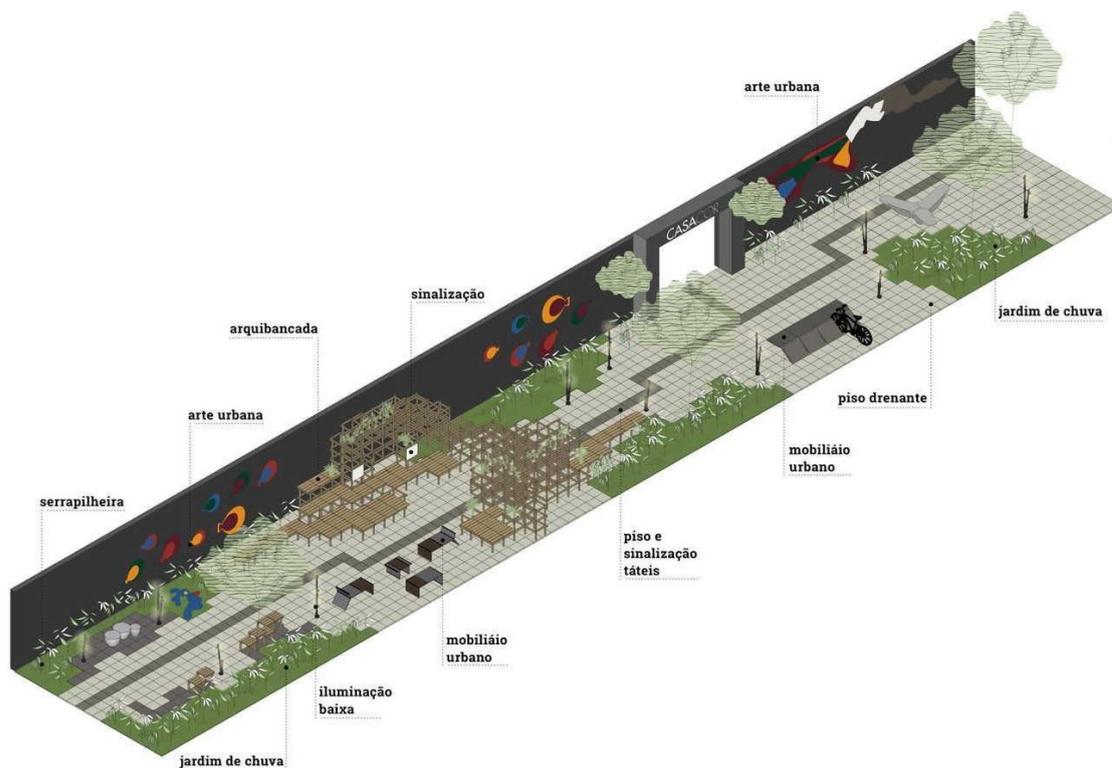
Caminhar ao longo de uma fachada composta por um extenso e fechado muro é um percurso monótono e que pode até transmitir insegurança, por isso incluir uma arte urbana, como foi feito na calçada de todas as cores é um ponto importante, pois torna o cenário mais animado, alegre e estimulante.²³

²¹ <https://www.zoom.arq.br/casacor-calcada-todas-cores>

²² <https://www.zoom.arq.br/casacor-calcada-todas-cores>

²³ <https://www.zoom.arq.br/casacor-calcada-todas-cores>

Figura 25: Projeto da Calçada de Todas as Cores.



Fonte: www.archdaily.com.br, 2019. Acesso em 15 maio 2020.

O projeto recebeu o prêmio de 2º lugar na categoria Sustentabilidade no Prêmio CASA, além do 1º lugar da categoria Arquitetura Efêmera no IASBsp - Instituto dos Arquitetos do Brasil de São Paulo.

5.2 Portal Dona Irena

- **Localização:** Rua Dr. Armando Barbeado, bairro Tristeza, zona Sul de Porto Alegre – RS.
- **Arquiteto responsável:** Ivo Kieling – escritório KS arquitetos.
- **Área:** 250 m².
- **Ano do projeto:** 2018.

Na zona sul de Porto Alegre – RS, tem algumas ruas que acabam no Rio Guaíba, ocasionando em áreas urbanas residuais, chamadas de portais, lugares estes criados para que a população mude sua forma de familiarizar-se com o rio.

Figura 26: Portal Dona Irena.



Fonte: www.galeriadaarquitectura.com.br. Acesso em 15 maio 2020.

O primeiro portal desse perímetro (zona sul do porto alegre) a ser revitalizado foi o Portal Dona Irena, a ideia veio de um empresário que morou naquela rua na infância e hoje tem uma empresa instalada lá. Neste portal ocorrem diversos eventos de rua com um grande público, já foi palco para grandes nomes da música gaúcha, além de eventos gastronômicos e de moda que potencializam a economia da região. Através dessa iniciativa, os portais da zona sul, que por muito tempo estavam esquecidos, estão voltando a serem usados pela população.

24

Esse portal é um espaço de convívio e contemplação, serve de abrigo contra a movimentação da cidade que acontece nas proximidades do portal. Esse espaço atrai os frequentadores a contemplar a paisagem e relaxar entre as árvores.²⁵

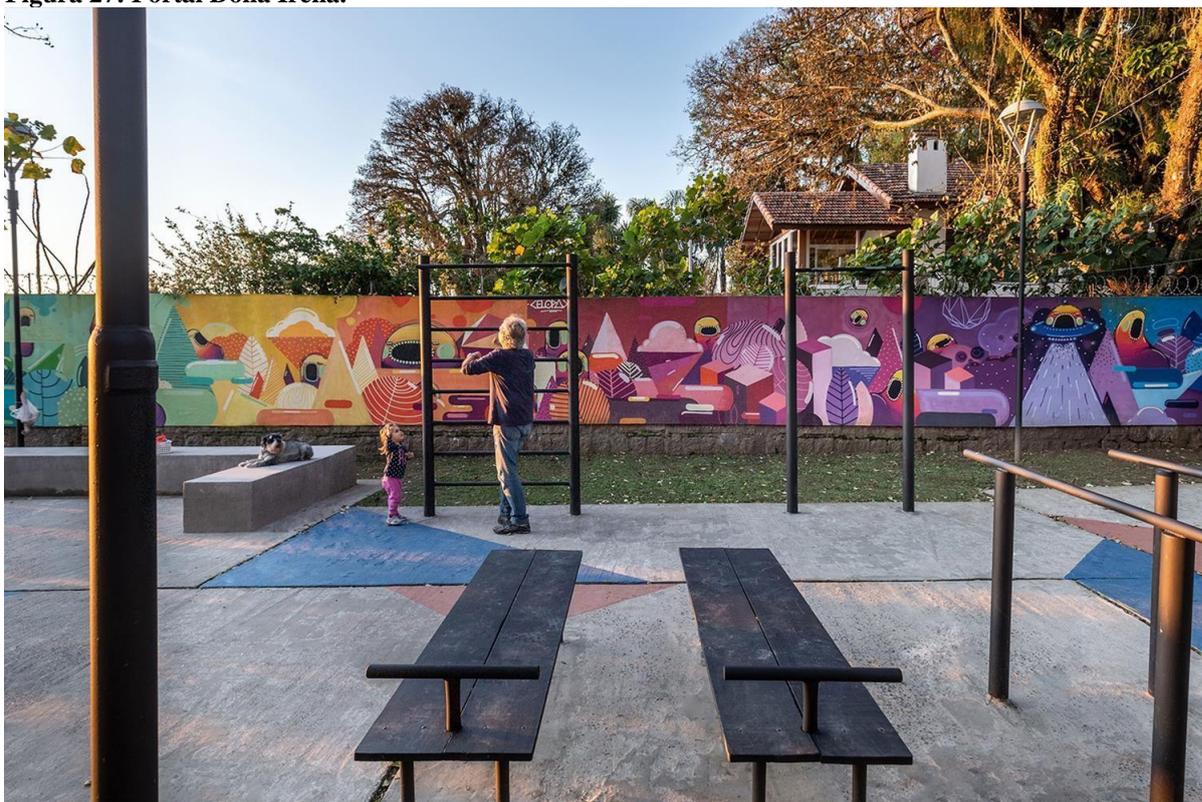
O final do portal era um local degradado e sem uso, atualmente conta com espaços de estar, equipamentos de ginástica e alongamento e uma arquibancada à beira do rio, que é muito usada pelas pessoas para admirar o pôr do sol e acessar a faixa de areia.²⁶

²⁴ <https://ksarquitetos.com.br/projetos/portal-dona-irena/>

²⁵ <https://ksarquitetos.com.br/projetos/portal-dona-irena/>

²⁶ <https://ksarquitetos.com.br/projetos/portal-dona-irena/>

Figura 27: Portal Dona Irena.



Fonte: www.galeriadaarquitetura.com.br. Acesso em 15 maio 2020.

Os critérios usados para a escolha dos materiais foram baixo custo, facilidade de execução, pouca manutenção e durabilidade. O piso tem um desenho geométrico e sua execução foi feita de forma a facilitar o escoamento da água quando o rio encher. A arquibancada foi feita de pedra ferro, já os bancos são de concreto moldado in loco e os demais equipamentos são de aço galvanizado. Os muros laterais foram pintados com cores vibrantes e a responsável pelas artes foi uma artista local.²⁷

²⁷ <https://ksarquitetos.com.br/projetos/portal-dona-irena/>

6. PROCESSOS METODOLÓGICOS, ANÁLISES E RESULTADOS

Neste capítulo serão ilustrados os procedimentos metodológicos realizados e analisados para diagnosticar a “Praça das crianças” de São Domingos das Dores. Os processos metodológicos adotados permitem que sejam diagnosticados a “Praça das crianças” e seu entorno imediato, apresentando suas necessidades e carências.

Compõe a metodologia a visita em campo, levantamento físico e fotográfico, análise dos perfis dos usuários, pesquisa informal com os usuários da praça e diagnóstico social relativo à praça, além da elaboração de mapas analisando o entorno imediato da praça.

O capítulo será distribuído de forma a ser apresentado todos os diagnósticos realizados através dos processos metodológicos, identificando os problemas encontrados na “Praça das crianças” e a análise de seus resultados.

6.1 Mapa de cheios e vazios

Baseado em visitas feitas ao local juntamente com levantamento fotográfico foi possível desenvolver um mapa de cheios e vazios, com a finalidade de se observar como é a ocupação do entorno imediato da “Praça das crianças”.

• ANÁLISES E RESULTADOS

A análise de cheios e vazios nos permite indentificar que a área onde se encontra o terreno apresenta alto adensamento, possuindo poucas áreas vazias. É importante frisar que a maior parte das edificações existentes já foram executadas a bastante tempo, apenas o Bairro São Lucas ainda está em crescimento.

A proposta para esse alto adensamento é a viabilização de um Plano Diretor para a cidade, para que a mesma cresça de uma forma mais ordenada, mantendo o máximo possível de áreas verdes.

Figura 28: Mapa de cheios e vazios.



Fonte: Arquivo desenvolvido pelo autor, 2020.

6.2 Mapa de gabarito das edificações

Baseado em visitas feitas ao local juntamente com levantamento fotográfico foi possível desenvolver um mapa de gabarito das edificações do entorno imediato da “Praça das crianças”, com a finalidade de se observar o número de pavimentos de cada uma das

edificações existentes na área.

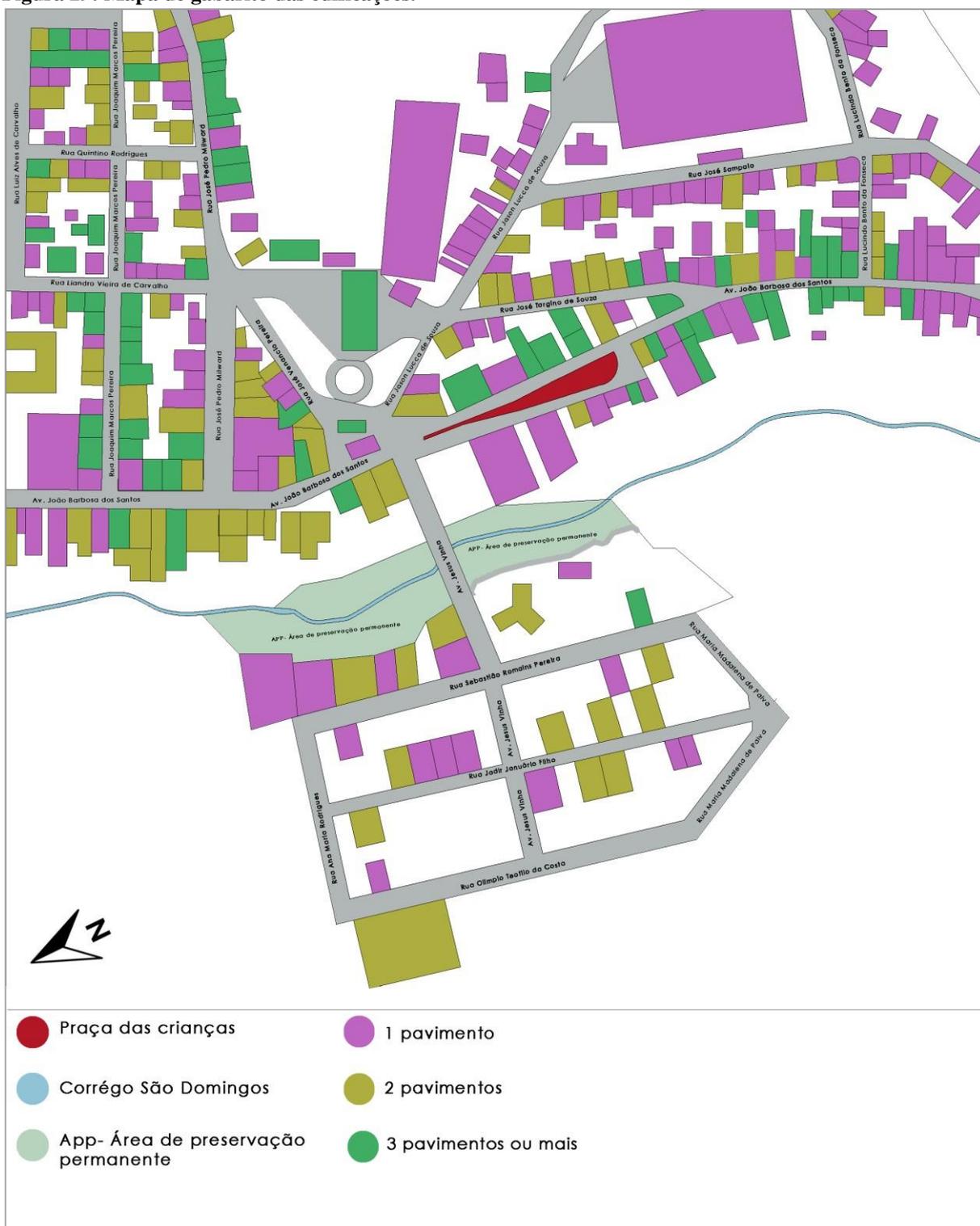
- **ANÁLISES E RESULTADOS**

Com base nas edificações existentes no local, nota-se que o entorno imediato da praça possui em suas maiorias imóveis de um e dois pavimentos. Na Avenida João Barbosa dos Santos, localizada na frente da Praça das crianças, a maior parte das construções são de três ou mais pavimentos, já na rua a direita da praça possui em sua maioria edificações de apenas um pavimento. No Bairro São Lucas ainda há uma grande parte de lotes a serem edificados.

O número de pavimentos está ligado diretamente com conexão entre o plano das ruas e o edifício, sendo que os prédios com até cinco andares conseguem manter uma relação com o que está acontecendo nas ruas. (Jan Gehl, 2013).

A sugestão é que sejam realizadas estratégias de controle de ocupação, para preservar a paisagem do entorno da praça e controlar o tráfego de veículos na área.

Figura 29: Mapa de gabarito das edificações.



Fonte: Arquivo desenvolvido pelo autor, 2020.

6.3 Mapa de uso e ocupação do solo

Baseado em visitas feitas ao local juntamente com levantamento fotográfico foi possível desenvolver um mapa de uso e ocupação do solo, com a finalidade de se ilustrar os usos de cada uma das edificações existentes no entorno imediato da “Praça das crianças”,

permitindo analisar a vitalidade da área e os tipos de usuários do local.

- **ANÁLISES E RESULTADOS**

Após o levantamento de dados, foram utilizados softwares como AutoCAD e Photoshop para a confecção do mapa que resulta em todo o levantamento adquirido pela aluna em campo, sendo possível através dele a leitura de seu diagnóstico.

A partir da análise do mapa de uso e ocupação do solo e de levantamentos realizados no local, observa-se que o uso predominante é o misto e residencial, por se tratar da área central da cidade, não há a predominância de apenas uma tipologia de edificações. O lado esquerdo da praça conta com uma maior concentração de edificações de uso misto e do lado direito residenciais.

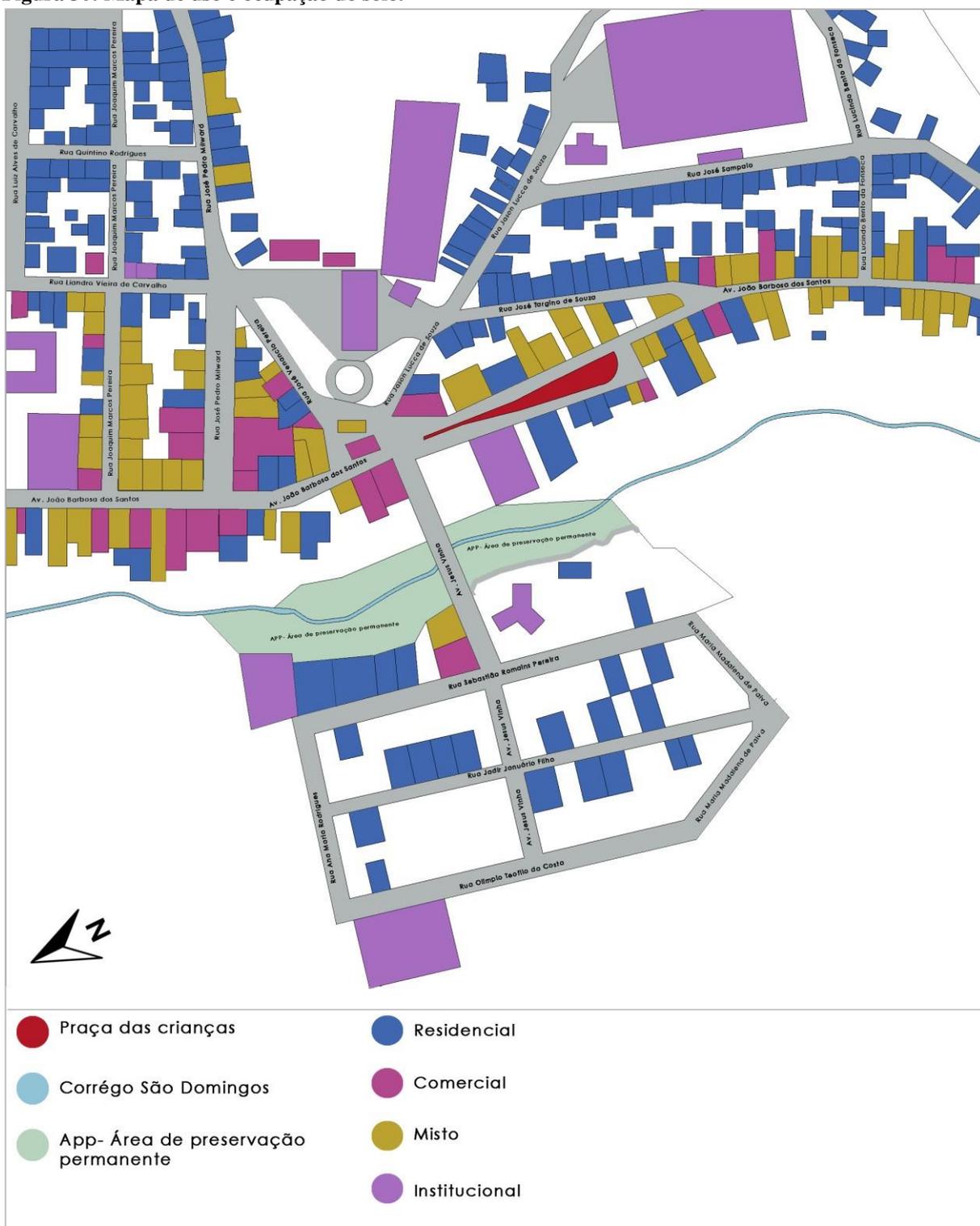
O uso misto oferece uma maior diversidade urbana, isto é, as pessoas se dirigem ao local buscando diferentes objetivos, em diferentes horários, tornando a área com constante movimento. Essa diversidade de usos, atrai além de moradores, pessoas vindas de outros lugares.

As construções mistas e as comerciais são: Agência de Correios, Auto Center, Banco, Cartório de Registros, Campo de Futebol, Cartório de Registros, Cemitério, Centro de Formação de Condutores, Delegacia, Escola Municipal, Escola Estadual, ETE- Estação de Tratamento de Esgoto, Farmácias, Hotel, Igrejas Evangélicas, Igreja Matriz, Lanchonetes, Posto de Gasolina, Pré-Escolar, Prefeitura Municipal, PSF – Programa Saúde da Família, Quadra Poliesportiva, Restaurante, Salão de Beleza, Sindicato dos trabalhadores Rurais, além de comércios variados.

Observa-se que o local mais próximo do terreno tem uma maior concentração de residências e edificações mistas (comércio no térreo e residências nos pavimentos superiores), tornando a movimentação de pedestres à noite quase nula.

Sendo assim, propõe-se que sejam definidas estratégias que façam da praça o centro das atenções da área, atraindo a população tanto durante o dia como à noite.

Figura 30: Mapa de uso e ocupação do solo.



Fonte: Arquivo desenvolvido pelo autor, 2020.

6.4 Mapa de fluxo viário

Baseado em visitas feitas ao local juntamente com levantamento fotográfico foi possível desenvolver um mapa de fluxo viário, com a finalidade de se ilustrar o sentido do sistema viário no entorno imediato da “Praça das crianças”.

- **ANÁLISES E RESULTADOS**

A maior parte das vias de São Domingos das Dores são de mão dupla, além de serem vias locais, pois são destinadas apenas ao acesso local e não são semaforizadas. Nota-se a falta de uma melhor estrutura de trânsito na cidade, para garantir uma melhor segurança aos usuários.

A Avenida João Barbosa dos Santos, que dá acesso a “Praça das crianças” é o local de maior fluxo da área e também é muito utilizado para estacionar veículos, principalmente por ter um Auto Center nessa rua.

No entorno imediato da praça tem-se algumas faixas de pedestres elevadas, mas falta uma sinalização adequada, refletindo na falta de investimentos em infraestruturas voltadas para o pedestre.

A segurança de uma via está ligada a fatores como sinalização, faixas de pedestres, limites de velocidades, orientação de rotatórias, sentido e direção. Sendo assim, propõe-se melhorar a segurança das travessias, através de sinalizações e o aprimoramento das faixas de pedestres elevadas. É necessário também fazer uma redução da quantidade de estacionamentos permitidos no local, tornando o uso da rua voltada primeiramente aos pedestres e depois para veículos.

Figura 31: Mapa de fluxo viário.



Fonte: Arquivo desenvolvido pelo autor, 2020.

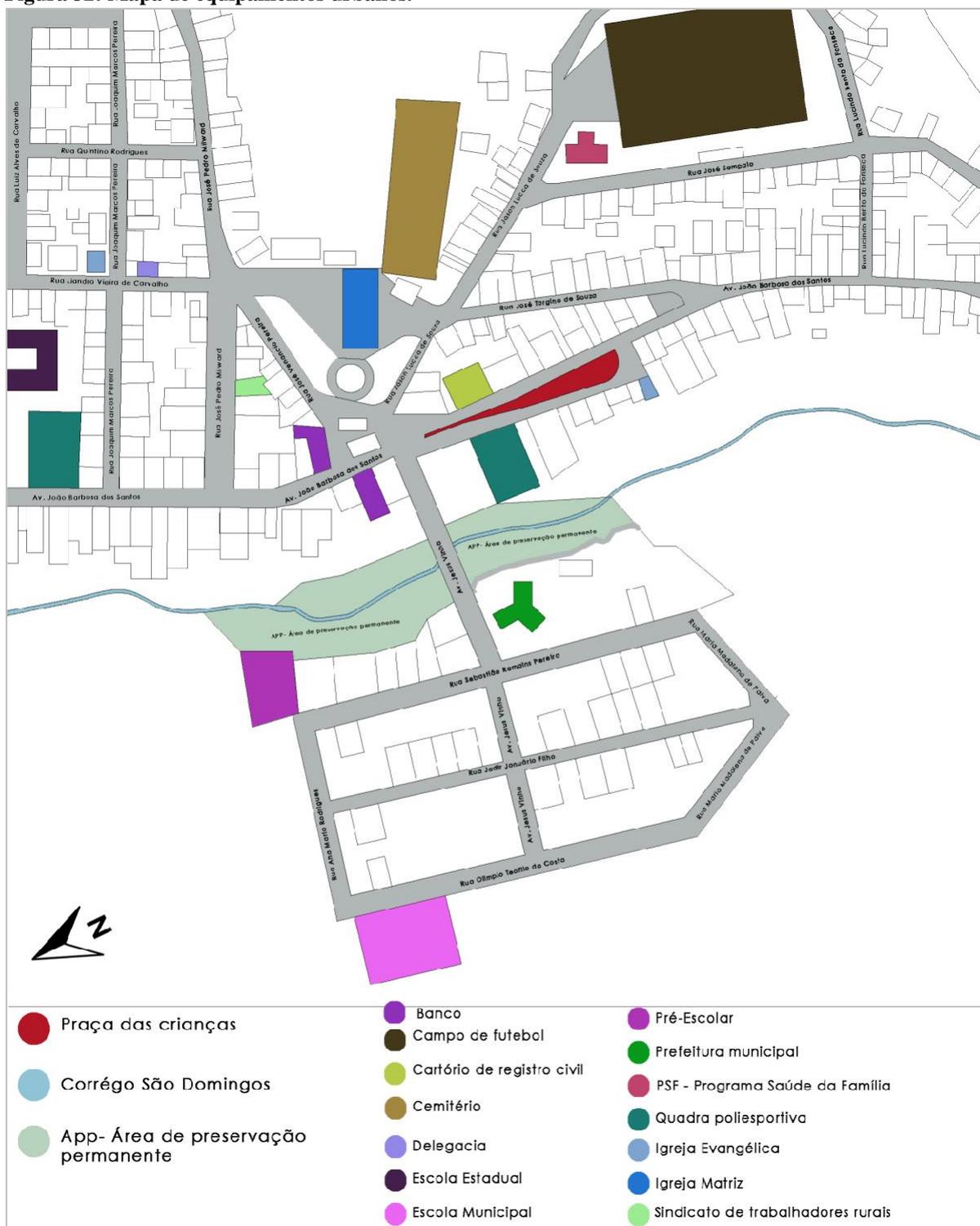
6.5 Mapa de equipamentos urbanos

Baseado em visitas feitas ao local juntamente com levantamento fotográfico foi possível desenvolver um mapa de equipamentos urbanos, com a finalidade de se ilustrar os equipamentos urbanos existentes no entorno imediato da “Praça das crianças”.

• ANÁLISES E RESULTADOS

O entorno da Praça das crianças é uma área com um misto de edificações. Os elementos arquitetônicos e urbanísticos encontrados fazem com que o local tenha um fluxo de pessoas acentuado. Entre os equipamentos encontrados pode-se salientar os Bancos, Cartório de registro civil, Posto de Gasolina, Igrejas, Poliesportivo, Prefeitura, Escolas, e Delegacia.

Figura 32: Mapa de equipamentos urbanos.



Fonte: Arquivo desenvolvido pelo autor, 2020.

6.6 Mapa de análise da vegetação

Baseado em visitas feitas ao local juntamente com levantamento fotográfico foi possível desenvolver um mapa análise da vegetação, com a finalidade de se ilustrar as vegetações existentes no entorno imediato da “Praça das crianças”.

• ANÁLISES E RESULTADOS

A falta de planejamento urbano e arbóreo, especificamente da “Praça das crianças” ocasionaram na falta de vegetação adequada, pois a praça conta com apenas três árvores, duas da espécie oiti e uma murta de cheiro. Sendo assim, a praça não conta com uma boa cobertura vegetal, fazendo com que na maior parte da area fica com insolação direta o dia todo.

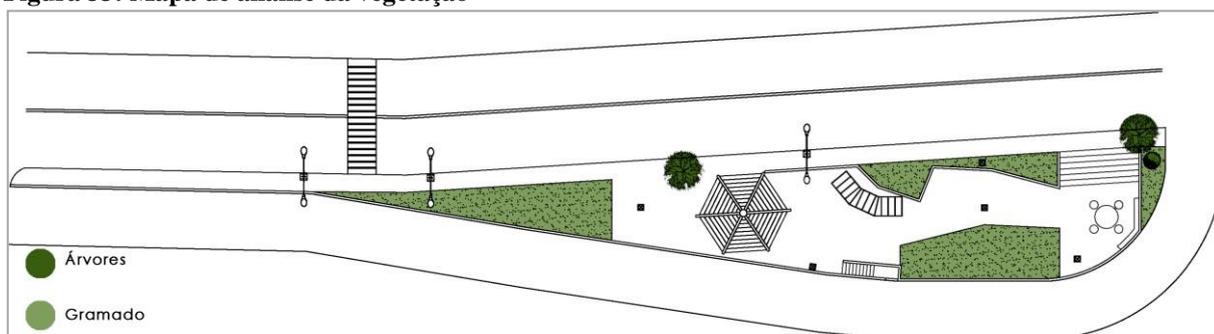
As árvores presentes na praça indicam falta de manejo adequado, pois os galhos necessitam de poda para que não haja risco de cair sobre pedestres e veículos, ocasionando acidentes, pode se observar também que as copas estão invadindo os fios elétricos da rede de energia, podendo causar um curto-circuito.

Nas fotos é possível visualizar a obstrução da calçada por parte das raízes das árvores, isso acontece porque não houve um planejamento quanto ao tamanho compatível do espaço destinado as árvores com o desenvolvimento de suas raízes e troncos, garantindo o crescimento saudável da espécie arbórea, fazendo com que o tronco e a raiz sejam sufocados pela pavimentação da calçada.

A presença de apenas duas árvores indica uma forte presença de incidência solar sobre a praça, de forma que as áreas de sombra são quase nulas.

Tratando-se da questão arbórea, propões-se um trabalho de calçamento adequado, projetando se melhor a largura da calçada, respeitando a dimensão correta da faixa de serviço, para que seja possível a implantação de mais áreas verdes e árvores em pontos estratégicos, no ponto de ônibus facultativo, por exemplo, já que os alunos esperam o transporte expostos ao sol.

Figura 33: Mapa de análise da vegetação



Fonte: Arquivo desenvolvido pelo autor, 2020.

6.7 Pesquisa informal realizada com os usuários da praça

Segundo Yin (2005) os estudos de caso estão sendo cada vez mais usados, com o objetivo de contribuir em conhecimento em fenômenos e processos organizacionais, permitindo uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real.

O estudo foi feito baseado no método quantitativo, correspondendo a um questionário respondido por uma parte da população de São Domingos das Dores – MG, desenvolvendo um diagnóstico com a opinião dos moradores sobre a “Praça das crianças”. O questionário foi respondido por cem pessoas, dentre eles jovens, adultos e idosos.

Segundo Yin (2005), os estudos de caso podem ser baseados em provas qualitativas e quantitativas. O método quantitativo é adequado para apurar opiniões e atitudes explícitas dos entrevistados. Como instrumento de coleta de dados foi usado um questionário sobre a opinião dos moradores sobre a “Praça das crianças”. O questionário foca nas questões de segurança, infraestrutura, impressões do espaço e sensações que ele transmite. Os gráficos a seguir foram elaborados a partir das respostas dos usuários.

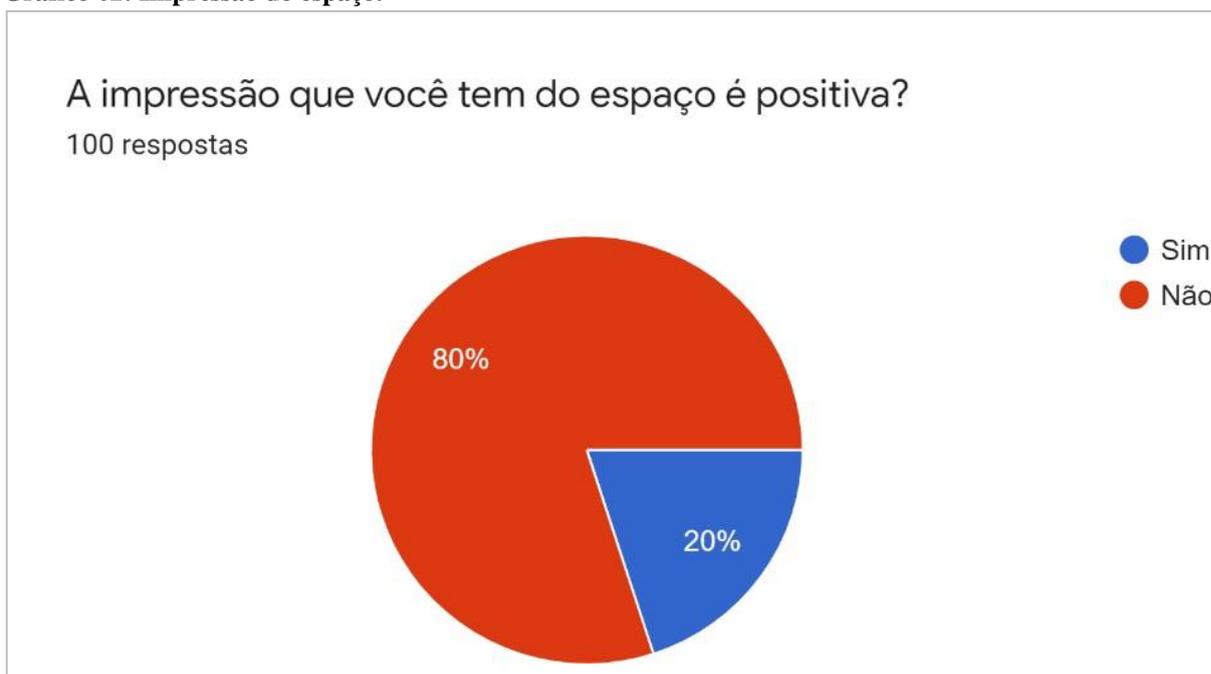
• RESULTADOS

Gráfico 01: Frequência na praça.



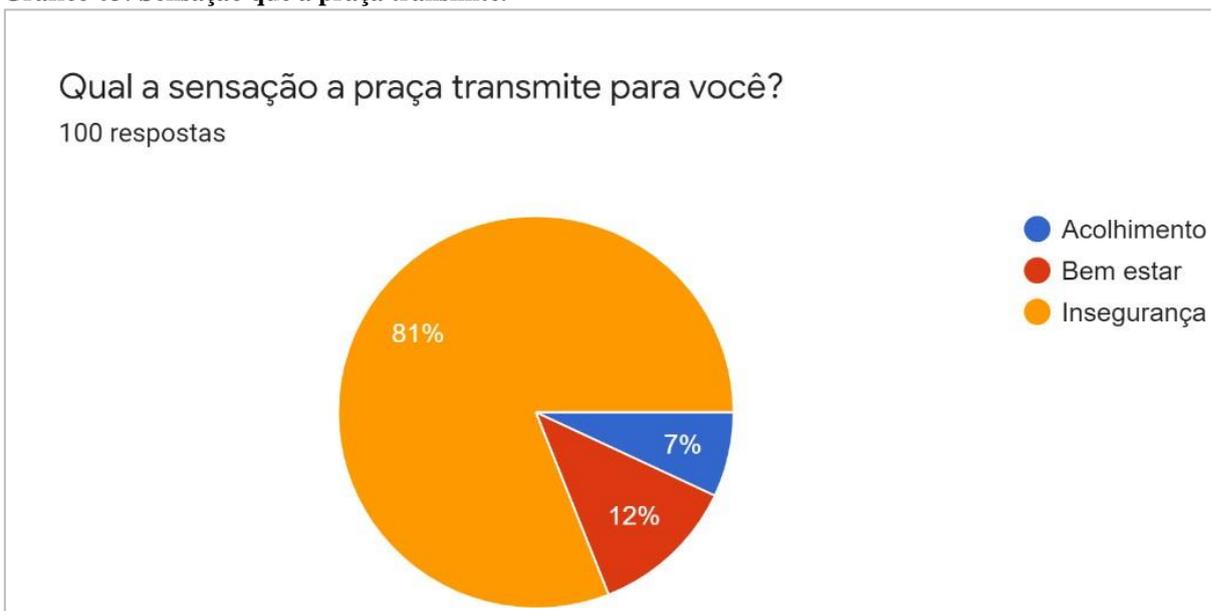
Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2020.

Gráfico 02: Impressão do espaço.



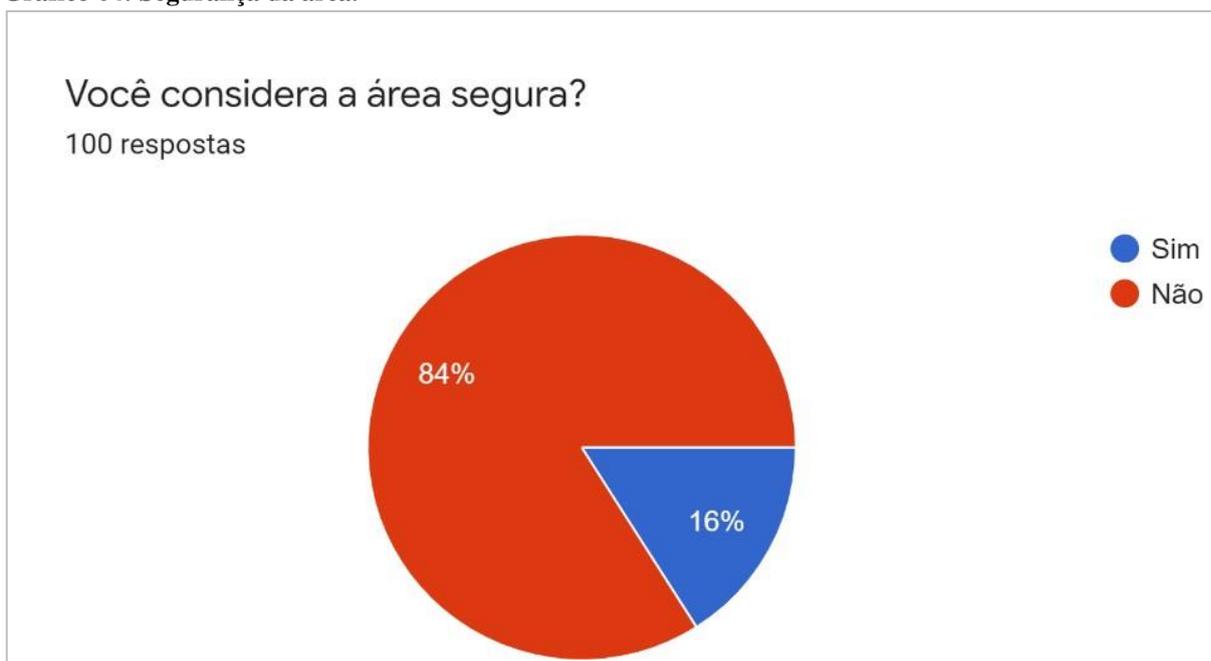
Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2020.

Gráfico 03: Sensação que a praça transmite.



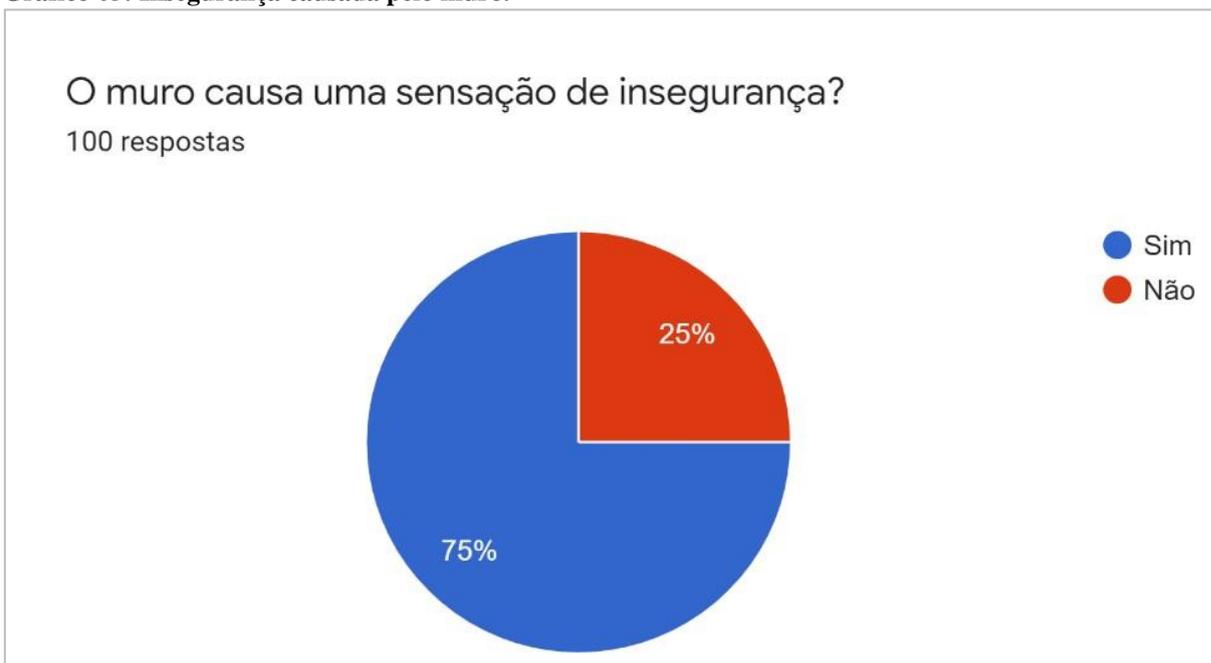
Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2020.

Gráfico 04: Segurança da área.



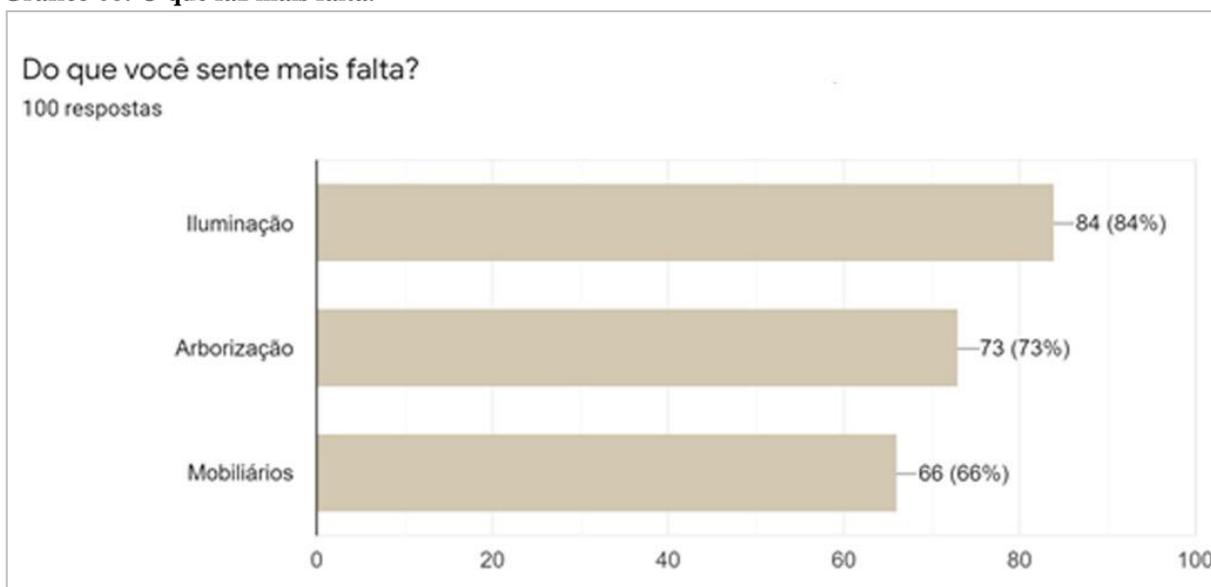
Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2020.

Gráfico 05: Insegurança causada pelo muro.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2020.

Gráfico 06: O que faz mais falta.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2020.

• ANÁLISES DOS RESULTADOS

Ao analisar os resultados obtidos através do questionário aplicado, foi possível compreender um pouco mais sobre a opinião da população de São Domingos das Dores, sobre a “Praça das crianças”. Era de se esperar, e a expectativa foi confirmada, que a maior parte das pessoas não frequenta a praça e se sente inseguro no local.

Baseado nas respostas dos usuários foi possível identificar deficiências na “Praça das crianças”, que acabaram gerando insatisfação dos usuários, levando-os a não se apropriar da praça. Sendo assim, verificou-se a necessidade de melhoraria algumas áreas, sendo elas:

- Segurança;
- Mobiliário;
- Iluminação;
- Áreas verdes e arborização;
- Qualidade estética da praça;
- Acessibilidade a deficientes físicos;

Lima (2013) afirma que o desenho urbano e o modo que as pessoas o utilizam são determinantes se tratando de prevenção ao crime. Jane Jacobs (2011) acrescenta que uma rua movimentada transmite uma sensação de segurança, diferentemente de uma rua deserta, ou seja, quanto mais pessoas na rua, mais seguro o espaço se torna. A falta de apropriação na “Praça das crianças” tornou o local inseguro, pois além da falta de iluminação, existe também a falta de pessoas naquela área.

Os elementos urbanos afetam diretamente na preferência das pessoas por um

determinado local, segundo Kiliscaslan (2008), a presença de um mobiliário adequado influencia na “vida das ruas”. Além disso, o mobiliário urbano adequado estimula o uso social dos espaços abertos (Mehta, 2007). A falta de mobiliários mais atrativos prejudica a apropriação dos moradores pelo espaço, eles não se sentem atraídos a frequentar o local, pois os mobiliários existentes não oferecem muitas oportunidades de lazer.

A arborização urbana proporciona muitos benefícios para a população, além de melhorar o clima e reduzir a poluição, também afeta positivamente nos efeitos psicológicos das pessoas, sem contar as áreas sombreadas que atraem a população. (CABRAL, 2007). Essa falta de áreas verdes e arborizadas na “Praça das crianças” deixa as pessoas muito insatisfeitas, pois acima de tudo a praça fica exposta diretamente ao sol, praticamente o dia todo.

Acessibilidade “[...] significa poder chegar a algum lugar com conforto e independência, entender a organização e as relações espaciais que este lugar estabelece, e participar das atividades que ali ocorrem fazendo uso dos espaços disponíveis”. (DISCHINGER et al., 2004). A falta de acessibilidade também prejudica na apropriação da “Praça das crianças”, visto que pessoas com deficiência física ou visual e com dificuldades de locomoção não tem facilidade de acesso.

Propõe-se o projeto de requalificação do espaço, para garantir uma maior satisfação dos usuários ao frequentar o local, tendo acesso a mobiliários, áreas verdes e iluminação adequada. Além de assegurar a segurança da população e acessibilidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso I, pode-se notar que é notória a importância das praças e áreas de lazer públicas para a sociedade, uma vez que elas se constituem com valores ambientais, funcionais e estéticos, representando também espaços de lazer e contemplação urbana.

As praças são integradas por espaços e áreas verdes que trazem diversos benefícios para o meio urbano, tornando-as um elemento essencial para o ecossistema das cidades. Nesses vários benefícios, são incluídos âmbitos sociais, ambientais e econômicos. As vantagens proporcionadas pela arborização urbana são estéticas, climáticas e ambientais, além dos efeitos psicológicos, fisiológicos, econômicos e sociais.

Quando esses espaços de lazer, convivência e contemplação urbana são adequados eles interferem diretamente na qualidade de vida urbana, contanto que os usuários os utilizem corretamente para a sua conservação. As atividades de lazer realizadas nesses espaços são necessidades sociais, uma vez que elas proporcionam momentos de socialização.

Os projetos de requalificação urbana tendem a renovar e ampliar os espaços coletivos com infraestrutura e embelezamento, essas mudanças precisam contemplar as relações sociais e a espacialidade, para ser eficaz em seu objetivo esses projetos precisam de uma discussão em conjunto com a população, para que o projeto não seja apenas para criar espaços grandiosos que não serão apropriados, mas que seja de fato uma resposta aos desejos coletivos da sociedade.

A segurança pública é uma política que deve ser desenvolvida para garantir cidadania a todos. O desenho urbano é determinante se tratando de segurança, pois uma rua movimentada pode transmitir uma sensação de segurança e uma rua deserta não oferece o mesmo, nos planos segurança pública devem ser inclusas a formulação de políticas e estratégias em direito urbanístico.

O mobiliário urbano precisa ter uma relação com a área e o entorno, para que possa interferir em uma leitura visual positiva do espaço, além de ter funcionalidade. A presença de mobiliários adequados influencia na “vida das ruas”, além de fatores de desenho ambiental, eles podem estimular o uso social dos espaços abertos.

As razões para se contratar um profissional Arquiteto e Urbanista são: planejamento, segurança, economia, conforto e valorização, para que os resultados sejam satisfatórios, fazendo com que os usuários se identifiquem com o local e se apropriem do mesmo, do contrário, será um área ao qual não exerce sua principal função.

Com as obras referenciais foi possível constatar que para um espaço público completo e satisfatório é preciso incluir no projeto a acessibilidade, a sustentabilidade e o mobiliário urbano. Na Calçada de Todas as Cores o elemento destaque é uma estrutura de madeira, que desperta a curiosidade de quem passa, ela tem vários assentos com diferentes níveis, profundidade e perspectivas, além disso ela possui um piso drenante, que permite o retorno da água pluvial ao solo. O uso de pisos drenantes contribuem positivamente para o espaço urbano, uma vez que restringem o risco de enchentes. As calçadas podem ter mobiliários instalados na sua extensão, criando assim um mobiliário confortável e de qualidade, tornando o espaço animado, alegre e estimulante.

Já o Portal Dona Irena é um espaço de convívio e contemplação, que atrai os usuários a contemplar a paisagem e relaxar entre as árvores, fugindo da movimentação da cidade. Anteriormente, se tratava de um local degradado e inseguro, porém os espaços de estar, equipamentos de ginástica e alongamento e a arquibancada perante o rio, mudaram completamente esse cenário. Os materiais usados foram de baixo custo e com facilidade de execução, necessitam de pouca manutenção e tem maior durabilidade. Até mesmo o piso foi feito de forma a facilitar o escoamento da água do rio nas épocas de cheia.

O presente trabalho teve como objeto de estudo a “Praça das crianças”, da cidade de São Domingos das Dores, diante da metodologia, análise e resultados pode-se concluir que o entorno imediato da praça tem um alto adensamento, possuindo poucas áreas verdes e arborizadas, os imóveis são em sua maioria de um e dois pavimentos com uso misto, as vias são locais, de mão dupla e não semaforizadas. A pesquisa informal com os usuários demonstrou uma grande insatisfação por parte da população, considerando a área insegura, com ausência arborização, mobiliários e iluminação.

Conclui-se que a praça apresenta carência de uma infraestrutura adequada, que promove espaços públicos de qualidade, segurança e lazer para a cidade. Apesar disso, possui potencial para melhores condições de infraestrutura, voltados a apropriação dos usuários, sendo confortável para todos os moradores de São Domingos das Dores, já que a cidade requer um espaço de convívio e lazer.

ANEXO

Figura 34: Cidade de São Domingos das Dores, em 2019.



Fonte: Prefeitura Municipal de São Domingos das Dores, 2019. Acesso em 29 abril 2020.

Figura 35: “Praça das crianças” na década de 90.



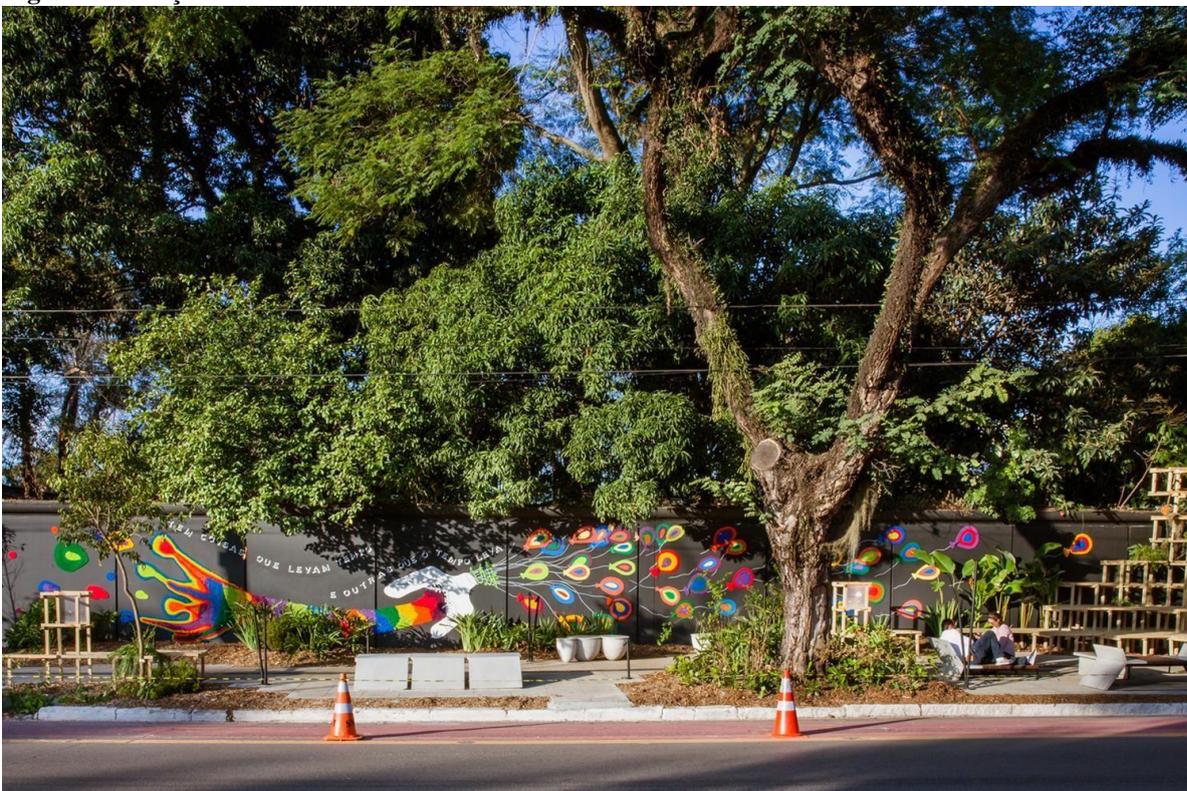
Fonte: Memória de São Domingos das Dores, página do Instagram, 2020. Acesso em 29 abril 2020.

Figura 36: “Praça das crianças” em 1998.



Fonte: Memória de São Domingos das Dores, página do Instagram, 2020. Acesso em 29 abril 2020.

Figura 37: Calçada de Todas as Cores – São Paulo.



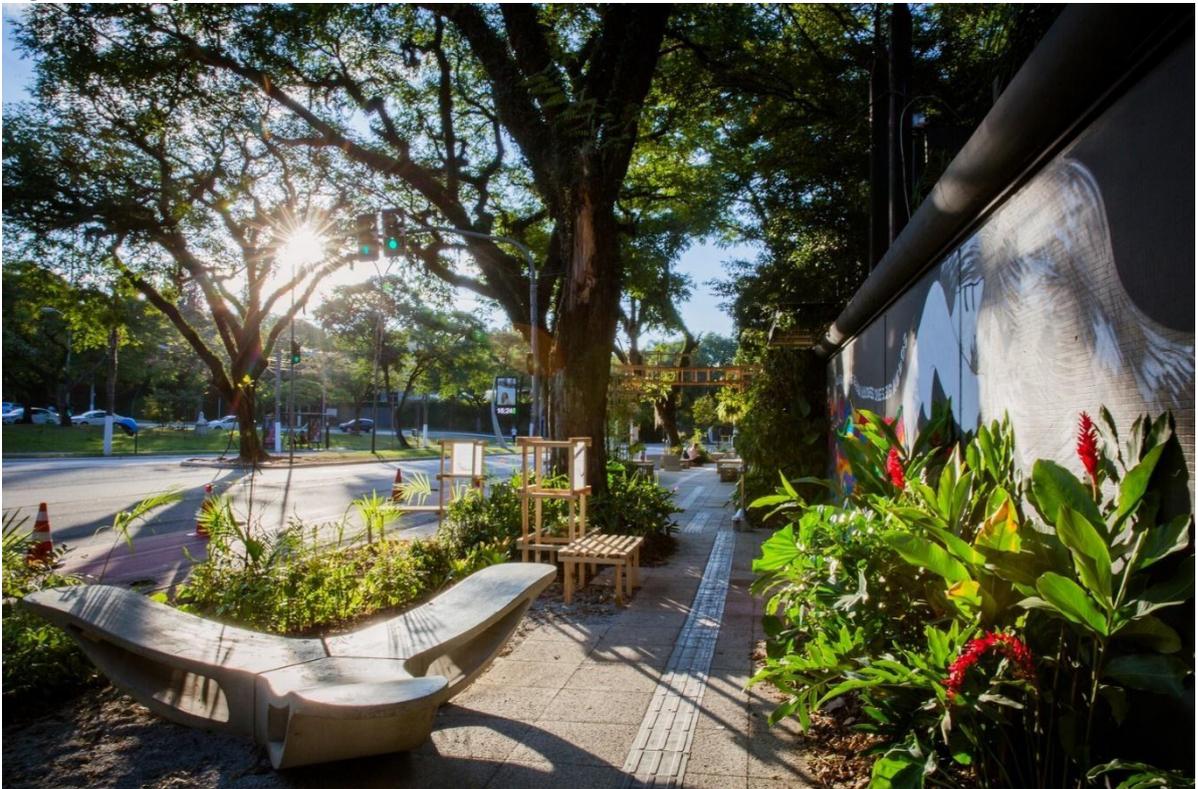
Fonte: www.archdaily.com.br, 2019. Acesso em 15 maio 2020.

Figura 38: Calçada de Todas as Cores - São Paulo.



Fonte: www.archdaily.com.br, 2019. Acesso em 15 maio 2020.

Figura 39: Calçada de Todas as Cores - São Paulo.



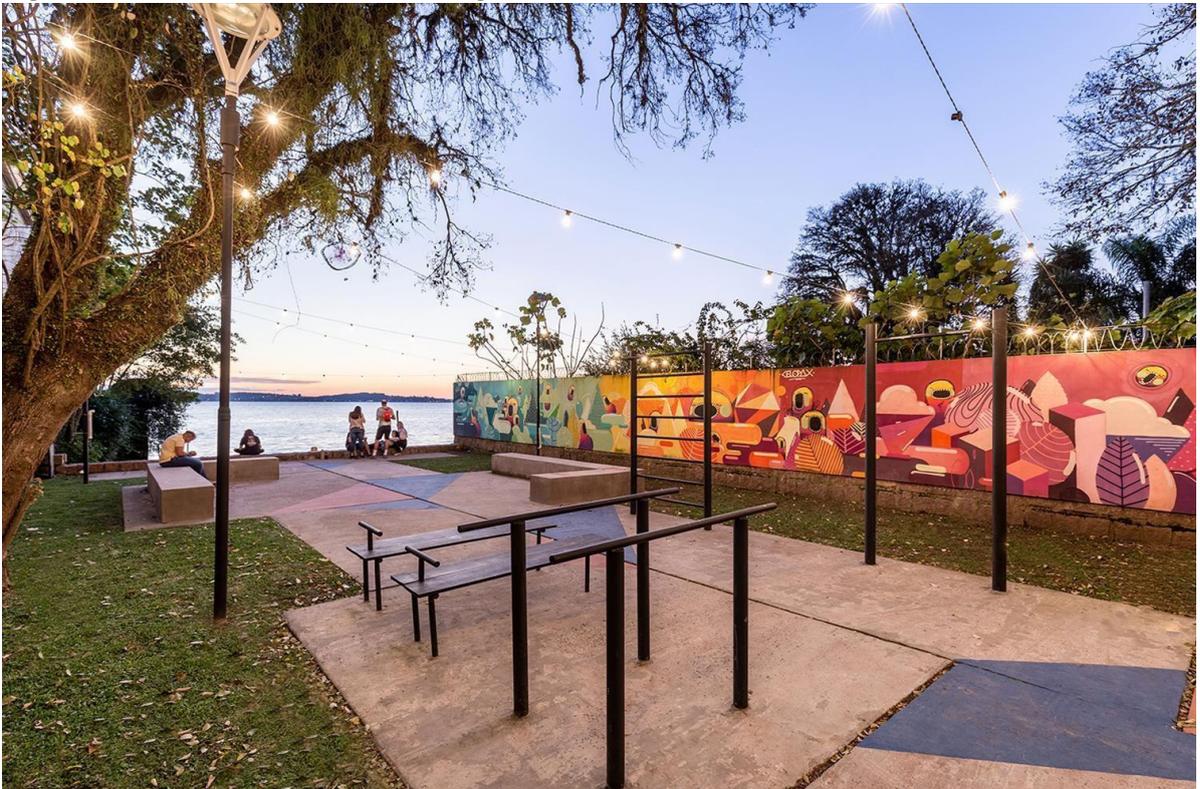
Fonte: www.archdaily.com.br, 2019. Acesso em 15 maio 2020.

Figura 40: Calçada de Todas as Cores - São Paulo.



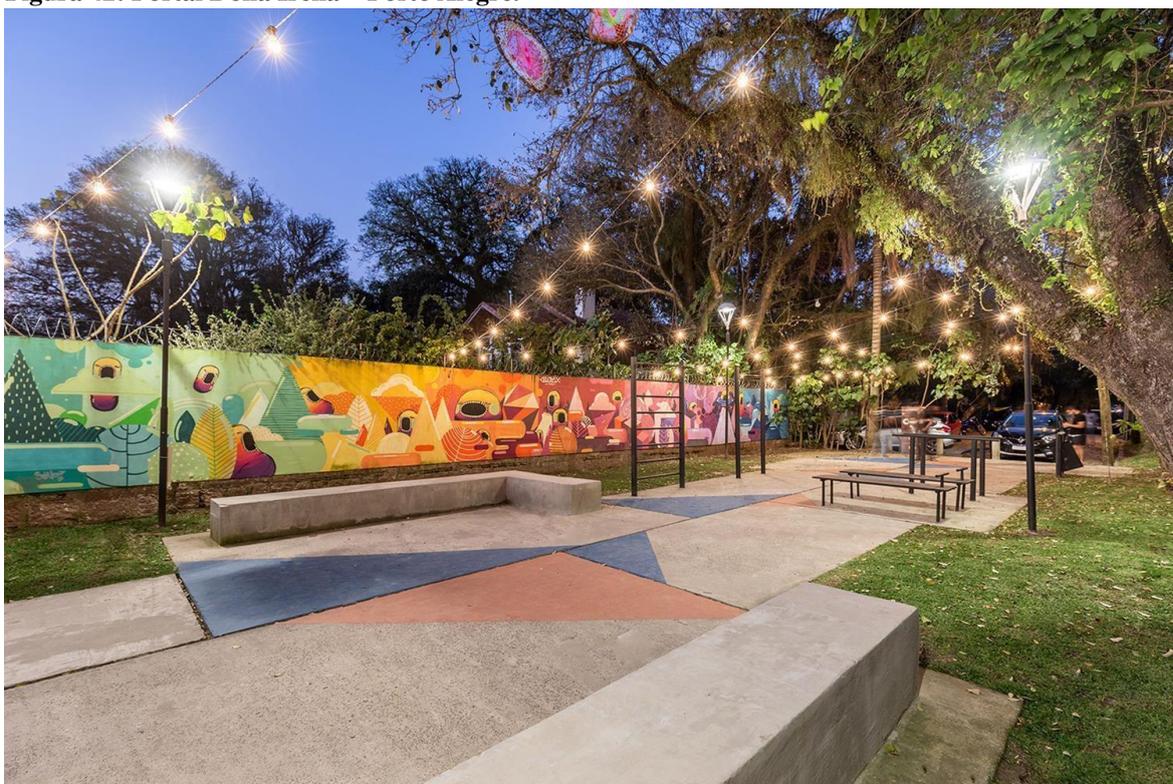
Fonte: www.archdaily.com.br, 2019. Acesso em 15 maio 2020.

Figura 41: Portal Dona Irena – Porto Alegre.



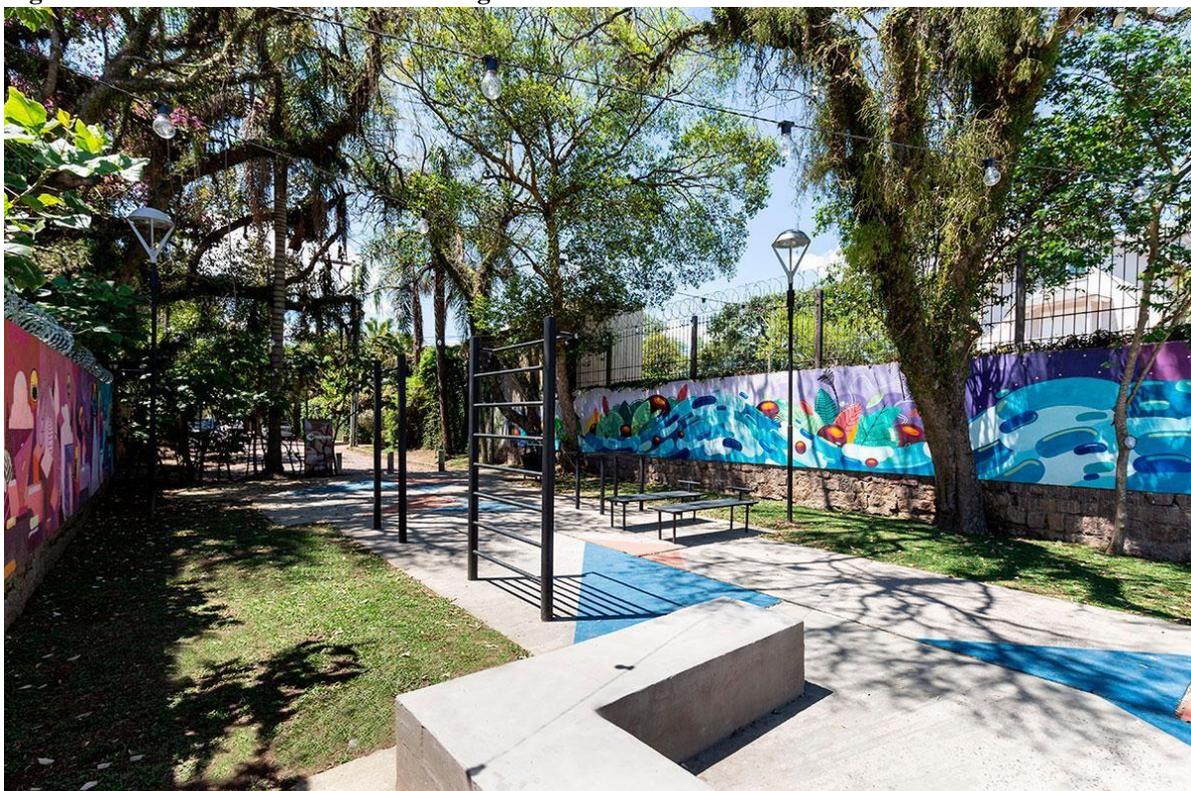
Fonte: www.galeriadaarquitetura.com.br. Acesso em 15 maio 2020.

Figura 42: Portal Dona Irena – Porto Alegre.



Fonte: www.galeriadaarquitetura.com.br. Acesso em 15 maio 2020.

Figura 43: Portal Dona Irena – Porto Alegre.



Fonte: www.galeriadaarquitetura.com.br. Acesso em 15 maio 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L.F.R.; BICUDO, L.R.H.; BORGES, G.L.A. **Educação ambiental em praças públicas, 2000.** 89p. Originalmente apresentada como monografia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

AMORIM, MCCT. **Caracterização das áreas verdes em Presidente Prudente.** SPÓSITO, Maria. EB Textos e Contextos para a Leitura Geográfica de uma Cidade Média. Presidente Prudente: Programa de Pós-Graduação em Geografia. FCT/UNESP GASPERR, 2001.

Área de convivência: o que precisa ter e por que precisamos delas? Rio Grande do Sul. 10 de maio 2018. Disponível em: <<https://blog.marelli.com.br/pt/area-de-convivencia-o-que-precisa-ter-e-por-que-precisamos-delas/>>. Acesso em 19 março 2020.

ARFELLI, Amauri Chaves. **Áreas verdes e de lazer: considerações para sua compreensão e definição na atividade urbanística de parcelamento do solo.** Revista de direito ambiental, São Paulo, v. 9, n. 33, p. 33-51, 2004.

ANDERSEN, Hans Skifter. **Urban Sores: On the Interaction Between Segregationm Uban Decay, and Deprived Neighbourhoods.** 2003.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

Carga de 12 horas? Brasileiro já é um dos que mais trabalham no mundo. 9 set. 2016. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/carga-de-12h-Brasileiro-ja-e-um-dos-que-mais-trabalham-no-mundo/>>. Acesso em 25 abril 2020.

CARPANEDA, Luciana Viana. **Contribuições para o desenho de espaços seguros: um estudo de caso nas superquadras do plano piloto de Brasília.** 2008.

CAVALLINI, V, R; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com lazer.** São Paulo: Icone, 2007.

CHOAY, Françoise. **Espacements: figure di spazi urbani nel tempo: l'evoluzione dello spazio urbano in Francia.** Skira, 2003.

CHOAY, Françoise. L'urbanisme. **Utopies et relités. Le Seuil, Paris,** 1965.

Cidades, a ocupação do espaço urbano. Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/historia/cidades-a-ocupacao-do-espaco-urbano.htm>>. Acesso em 30 abril 2020.

Cidades em debate. Urbanismo e Segurança pública. Rio de Janeiro. 10 de dez. 2018. Disponível em: <<https://www.amperj.org/blog/2018/12/14/cidades-em-debate-urbanismo-e-seguranca-publica-e-tema-do-segundo-dia-do-seminario/>>. Acesso em 25 de abril 2020.

Conheça 5 razões para contratar um arquiteto e urbanista. 1 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.caubr.gov.br/cinco-razo-es-para-contratar-um-arquiteto-e-urbanista/>>. Acesso em 23 maio 2020.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. **Praças: História, Usos e Funções.** Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15), 2005.

DE LIMA CAMARGO, Luiz Octávio. **PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS DO LAZER.**

DE MASCARÓ, Lucía Raffo; MASCARÓ, Juan Luís. **Vegetação urbana.** Masquatro, 2010.

DE SOUZA, Maria Julieta Nunes; COMPANS, Rose. **Espaços urbanos seguros: a temática da segurança no desenho da cidade.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 11, n. 1, 2009.

DIAS, Nicolli Lopes; FOLLMANN, Ana Paula; MORAES, Kenin Scholles; RUSH, Leonardo Brissow; LEGONDE, Cláudia Kraemmer. **A influência do planejamento urbano na segurança pública analisado na cidade de Ijuí.** 1 a 4 out. 2018. p.1.

FRANÇA, Vera. **Convivência urbana, lugar de fala e construção do sujeito.**

GARCIA, Talissa de Oliveira; OLIVEIRA, Osmar Adriano Santos de. **Análise comportamental e apropriação do espaço em praças: estudo de caso da Praça Napoleão Moreira em Maringá, PR.** Maringá, 2018.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas.** 2ª ed. São Paulo, editora perspectiva. 2014.

HALL, P. **Cidades do Amanhã: uma história do planejamento e do projeto urbano no século XX.** São Paulo: Perspectiva, 1998.

HAROUEL, Jean-Louis. **História do Urbanismo.** Campinas. São Paulo, 1990.

HAUSER, Philip M.; SCHNORE, Leo Francis. **Estudos de urbanização.** Livraria Pioneira Editora, 1975.

HIPÓLITO, Marcello Martinez; TASCA, Jorge Eduardo. **Superando o mito do espantelho: uma polícia orientada para a resolução dos problemas de segurança pública.** Florianópolis: Insular, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **São Domingos das Dores - MG.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/Brasil/mg/sao-domingos-das-dores/panorama>>. Acesso em: 20 março 2020.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**/Jane Jacobs.–. 2011.

JANNUZZI, Paulo M.; PATARRA, Neide Lopes. Manual para capacitação em indicadores sociais nas políticas públicas e em direitos humanos. **São Paulo: Oficina Editorial**, p. 89-

116, 2006.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LIMA, Renato Sérgio de (Coord.). (2013). **Nova Técnica - Estudo Conceitual sobre os Espaços Urbanos Seguros**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo.

LIMA, Valéria; AMORIM Margarete Cristiane de Costa Trindade. **A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades**. Revista da Faculdade de Ciência e Tecnologia UNESP. São Paulo. 20 dez. 2006. Disponível em:

<<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/835/849>>. Acesso em 25 de mar. 2020.

LOBODA, Carlos Roberto. **Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava-PR**. 160f. 2003. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual de Maringá. Curso de Pós-graduação em Geografia. Maringá.

MARX, Murilo. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, EDUSP, 1980.

MATSUDA, Emy Fernanda; GRACIANO, Mariângela; DE OLIVEIRA, Fernanda Castro Fernandes. **Afinal, o que é segurança pública?**. 2009.

MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo**. In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.0 12/13, 2006, pp. 13- 32 15. Disponível em <https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13_Moura_al.pdf>; Acesso em 14 de outubro de 2012.

PESSOTTI, Luciene. "**Crítérios de desenho urbano e as intervenções de integração de arquitetura e urbanismo com a segurança das cidades: Colômbia, Chile e Brasil**." *IX Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Bogotá, Junio 2017*. Departament d'Urbanisme i Ordenació del Territori. Universitat Politècnica de Catalunya, 2017.

PORTAS, N. **Interpretazioni del progetto urbano: l'emergenza del progetto urbano**. Revista Urbanística, Roma, v. 110, n.1, p. 51-60, giugno 1998.

Projeto urbanístico e qualidade de vida: temas que andam juntos! 5 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.cinqdi.com.br/projeto-urbanistico-e-qualidade-de-vida-temas-que-andam-juntos/>>. Acesso em 23 maio 2020.

Qual o papel do urbanista na sociedade? Entenda antes! 01 abril 2019. Disponível em: <<https://entendaantes.com.br/qual-e-o-papel-do-urbanista-na-sociedade-entenda-antes/>>.

Acesso em 23 maio 2020.

- REIS FILHO, Nestor Goulart. **Evolução urbana do Brasil**. Livraria Pioneira Editora, 1968.
- REZENDE, Denis Alcides. CASTOR, Belmiro Valverde J. **Planejamento Estratégico Municipal. Brasport. Rio de Janeiro**, 2005.
- ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras**. Edusp, 2002.
- SANTINI, R. de C. G. **Dimensões do lazer e da recreação – questões espaciais, sociais e psicológicas**. São Paulo: Angelotti, 2003.
- SANTOS, ACMF MANOLESCU; MANOLESCU, Friedhilde. **A importância do espaço para o lazer em uma cidade**. São José dos Campos: UNIVAP, 2008.
- SANTOS, M. **Espaço do cidadão**. 3.ed. São Paulo: Nobel, 1997.
- Segurança Pública e Medidas Socioeducativas**, p. 2. Disponível em: <
<https://www.passeidireto.com/arquivo/72004322/seguranca-publica-e-medidas-socioeducativas>>. Acesso em 25 abril 2020.
- SOUZA, Marcelo José Lopes; RODRIGUES, Glauco Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. UNESP, 2004.
- SOUZA, Maria J. N.; COMPANS, Rose. (2009). **Espaços urbanos seguros: a temática de segurança no desenho da cidade**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, vol. 11, n. 1, p. 09- 24, mai.
- SOUZA, R.O. DE; OLIVEIRA, C. E. DE. **A praça como lugar da diversidade cultural**. s.n.t.
- VIERO, V.C.; FILHO, L.C.B. **Praças públicas: origem, conceito e funções**. Santa Maria, 2009.
- VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp. 1999. p. 169-244.